

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

N. 27

ANNO III

JUNHO, 1925

SUMMARIO

A reforma do ensino e a instrução secundaria	<i>Ignacio do Amaral</i>	109
--	--------------------------------	-----

NOTAS E COMMENTARIOS

Tests, Da imaginação espontanea	<i>Nelson Raméro</i>	112
Educação Feminina	<i>Julio Ferreira Caboclo</i> ..	116
O código da criança	<i>Almirante H. Boiteux</i> ...	119

ENSINO PRIMARIO

Linguagem oral	<i>Maria Coutinho do Amorim</i>	123
Geographia	<i>Ignacio do Amaral</i>	126
Historia	<i>Olympia do Coutte</i>	128
Arithmetica	<i>Mathilde Cirne Bruno</i> ...	131

LITTERATURA

A Vida	<i>José Maria do Amaral</i> ...	135
--------------	---------------------------------	-----

INFORMAÇÕES E AVISOS — ATRAVÉZ DAS REVISTAS
BIBLIOGRAPHIA—CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO

Leiam a Verdade!!

Exmo. Sr. Doutor G. Ricabal
Rio de Janeiro

Saudações.

Para patentear a maravilhosa Cura em minha pessoa, dirijo-lhe esta carta, acompanhada de minha photographia, podendo fazer o uso que melhor lhe aprouver. De ha muito que tinha um profundo desgosto de não possuir um **Busto** desenvolvido e de fórmãs elegantes. Aconselhada por uma amiga que já se havia **Curado**, recorri á sua maravilhosa PASTA RUSSA. Duas caixas apenas desse MARAVILHOSO REMEDIO foi o bastante para que desaparecessem duas enormes cavidades que tinha aos lados do pescoço e para *desenvolver* e *endurecer* os meus **Seios**, que estavam anteriormente **MOLLES E CAIDOS!!**

Agora, possui uns **Seios** volumosos e rigidos e um **Busto** que me enthusiasma!!

De VV. EEx.

Cra. Att. Obrima.

(Assignado) *Dogmar de Carvalho.*

(Firma reconhecida)

Manãos, 25 de agosto de 1917.

A PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL

E' um PRODUCTO attestado por grande numero de MULHERES curadas. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias, Drogarias e Pérfumarias do Brasil.

AVISO : Remette-se registado pelo Correio para qual-quer parte do BRASIL, mediante a quantia de 15\$000 enviada em carta com VALOR DECLARADO, AO AGENTE GERAL—**J. de Carvalho**—Caixa Postal Numero 1724 — Rio de Janeiro.

A ESCOLA

RUPTURITA Patentes 9370

® 11638

ALTO EXPLOSIVO BRASILEIRO DE

ALVARO ALBERTO

Lente de chimica e de explosivos da Escola Nava

F. Venancio & Cia. — Fabricantes

Avenida Rio Branco, 29—1º andar

Telephone N. 3974

Endereço telegraphico — "Rupturita"

RIO DE JANEIRO

Use...

S. S. WHITE

*Clarea os dentes
Refresca agradavelmente
a bocca.*

*Apreciada
até pelos
petizes*



PREPARADA PELA MAIOR FABRICA DE ARTIGOS DENTARIOS do MUNDO

Casa Guimarães Caipóra

FUNDADA EM 1863

*Especialidade: cereaes em grão, fubás, farinhas de milho, canjica,
cangiquinha, melado, azeite de dendê e outros productos de Minas
Bahia e outros Estados da União*

RUA GONÇALVES DIAS, 12

RIO DE JANEIRO

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

DEPOSITARIOS GERAES M. GONÇALVES & C^ª RUA MUNICIPAL 13 TEL. N. 159

Lampa, lava e tinge. Único que não mancha — Depositarios Geraes
M. Gonçalves & Cia. — Municipal 13 — Teleph N. 159



DO

Dr. Eduardo França

Cura eficaz de feridas antigas e recentes.
 DARTHROS, FRIEIRAS, suor, fetido dos pés e
 da axilla e em injeções cura qualquer
 Gonorrhéa

Unicos depositarios

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88 — RIO

Preço 3\$500

KOLATENO

O maior tonico da fadiga
 cerebral da surmenage em Geral

E' o KOLATENO a melhor
 preparação de kola fresca, malt. e
 phosphato de sodio

DOSES: 2 a 4 colheres das de
 chá por dia, puras
 ou diluidas em meio
 calix d'agua

PHARMACIA HOMOEOPATHICA

Rua Barão de Mesquita, 875

ANDARAHY

Consultas medicas gratis

Aos alumnos soccorridos pelas
 caixas escolares, que tiverem sido
 assistidos por clinicos desta phar-
 macia, serão fornecidos medica-
 mentos gratuitos; aos demais alu-
 mnos das escolas publicas serão
 fornecidos c/ 20 % de abatimento.



EUGEINA WERNECK

Resultados prodigiosos nos resfriamentos e
 na grippe.

Allivio immediato nas nevralgias, dores
 de cabeça, dores nas costas e nas
 cadeiras.

DOSE: 2 comprimidos 3 vezes por dia

Na grippe evita que o doente vá á cama,
 debellando-a aos primeiros symptomas.

FARINHA PERY

Preparação especial de mandioca destri-
nisada para alimentação das
crianças, convalescen-
tes e pessoas fracas

Recommen-
dada por
medicos no-
taveis, a
«Farinha
Pery» está
sendo con-
sumida nos
principaes
sanatorios
e hospitaes
do paiz



ONDULAÇÃO DOS CABELLOS
Cabellos crespos com poucas applicações do
CRESPODOL

São com segurança obtidos
Vidro.... 10\$000 Pelo Correio.... 12\$000
Na Perfumaria A GARRAFA GRANDE
66, RUA URUGUAYANA, 66
Perestrello Filho & Cia.



Em todas as escolas
norte-americanas, os
professores apresentam,
como symbolos da hy-
giene infantil, a escova
de dentes e o sabonete

“COLGATE”

dá-vos o melhor crême dentifricio e os
sabonetes mais perfumados
e duraveis

1º de Março, 89 Agentes geraes Praça da Sé, 34
Rio Leone & C. S. Paulo

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

REDACTOR:

Ignacio M. Azevedo do Amaral

Redacção e Administração

Rua 7 de Setembro, 51 (1.º andar)

Telephone Norte 7589

GERENTE:

George Sumner

Typ. SANTA HELENA

Rua da Alfandega, 214

Telephone Norte 1298

Assignatura annual, na Capital Federal	9\$000
Assignatura annual, nos Estados	10\$000
Numero avulso	1\$000

ANNO III

Rio de Janeiro, Junho de 1925

NUM. 27

A reforma do ensino

E

a instrucção secundaria

POR

IGNACIO DO AMARAL

A ultima reforma de ensino pretendeu, sem duvida, consagrar de modo inequivoco a alta importancia do ensino secundario.—consigrou uma notavel elevação das differentes taxas relativas ao ensino superior, e manteve sem alteração ás referentes ao ensino secundario.

Por fórma tão significativa o decreto n.º 16.782 A de 13 de Fevereiro de 1925 quiz affirmar um duplo ponto de doutrina, proclamado pela eloquencia das cifras de suas tabellas de taxas:—a necessidade de difficultar o accesso aos cursos dos institutos superiores e a conveniencia de não agravar as difficuldades já existentes para os que desejem completar os estudos primarios com uma solida instrucção secundaria, onde adquiram todas as idéas basicas, que mais

tarde devam ser desenvolvidas, tanto no dominio theorico como no terreno das applicações.

Sem duvida merece applauso o criterio admittido em relação ao ensino secundario, e poderia, mesmo, ser accета, em principio, a idéa de uma rigorosa selecção para a admisión dos estudos superiores, si outras fossem as condições de cultura da nossa gente.

Nunca, porém, o criterio de selecção para a escolha dos que devessem frequentar os cursos superiores deveria consistir na capacidade financeira para satisfazer ao pagamento de determinadas taxas.

Concordo, em principio, na conveniencia de se impedir o accesso aos cursos superiores aquelles que não os possam frequentar com real vantagem, não só porque taes estudantes occupariam, assim, logares que mais utilmente poderiam ser occupados por outros mais capazes, como porque elles proprios soffreriam a perda irreparavel de um tempo precioso, em uma tentativa de resultados finaes fatalmente funestos.

Mas admittindo a necessidade de uma rigorosa selecção para o accesso aos cursos superiores, como, em geral, para todos os cursos especiaes, o faço pelos motivos que largamente tenho desenvolvido em anteriores artigos publicados nas paginas desta revista, especialmente no intitulado — «A selecção das capacidades e a orientação profissional» e nos que a este se seguiram sob os titulos — «Pelmanismo» e «A orientação profissional e o Pelmanismo» (1)

Não se pode, com effeito, erigir a aristocracia da fortuna em condicional de um criterio de selecção para a formação de capacidades pelo complemento de estudos superiores, principalmente em um paiz onde a cultura scientifica pura tem baixado a um nivel difficil de imaginar.

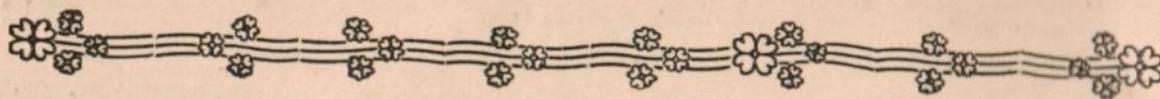
E' possivel que tal affirmativa não lisongeie o nosso amor proprio nacional, mas nem por isso, infelizmente, ella é menos verdadeira.

(1) Vide «A Escola», ns. 21, 22 e 23, de Dezembro de 1924, Janeiro e fevereiro de 1925.

Entre nós, portanto, não é somente o ensino secundario que deve ser facilitado ás possibilidades das mais modestas bolsas; mesmo o ensino superior deve gozar de taes facilidades. só se fazendo questão de uma rigorosa selecção para o accesso ás academias, segundo o criterio da estricta capacidade para o util aproveitamento de seus cursos.

E' que, nas nossas precarias condições de cultura, aos que sejam realmente capazes de estudar, com proveito proprio e da collectividade, como muito bem disse em discurso proferido em uma das ultimas sessões da Academia de Sciencias, um dos nossos mais illustres professores, deveria o Estado pagar, como quem remunera um serviço prestado, e não cobrar como quem se julga credôr.





NOTAS E COMMENTARIOS

Tests

Da imaginação espontanea

POR

NELSON ROMÉRO

No penultimo numero da «A Escola», promettemos dizer alguma coisa da imaginação espontanea e da imaginação creadora.

Diversos auctores admittem em seus proprios estudos uma imaginação passiva outra activa. Aquella teria por funcção reproduzir representativamente os objectos sentidos, ou representar em imagens as sensações externas; enquanto o munus desta seria combinar, modificar, synthetisar em imagens as idéas adquiridas, provenientes de todo o nosso ser intimo em repercussão aos reativos que o estimulam pelos sentidos ou em geral pelo conhecimento.

A differença ultima entre as duas seria que a imaginação activa é propria do ser racional, actúa influenciada pela vontade ou pelo conhecimento intellectuat, sendo que a imaginação passiva é mera resposta da materia sensivel, e portanto animada, ou viva as impressões que as coisas nella produzem. Não passa de uma gravação quasi que photographica dos sensiveis sobre nós.

A imaginação passiva é sempre espontanea, a activa é creadora e póde ser espontanea ou reflexa.

Para maioir claresa ne exposição evitando discussões sobre modos de ver, chamamos imaginação espontanea aquella a que os antigos davam o nome de phantasia, mero acervo das formas dos ob-

jectos sensiveis guardadas pelo ser que sente e imaginação creadora a imaginação activa carecterisada pela propriedade de reproduzir os objectos não já photographando-os, mas elaborando-os.

A imaginação creadora occupar-nos-á depois, hoje analysaremos a imaginação espontanea. Sua especialidade consiste, disse- em reproduzir e conservar em nós as representações, imagens ou phantasmas das coisas.

Diversas vezes temos falado em phantasma para significar apenas aquillo que a a cada um apparece de um dado objecto.

Cinco são as portas que temos abertas ao mundo exterior, podendo dar entrada ás coisas em nosso intimo—a vista — o ouvido o gosto, o olfacto e o tacto.

Será que todos estes sentidos nos fornecem sufficiente materia de sensação e que a simples percepção dos objectos nos dá imagem destes?

Mais claramente: quem é capaz de representar em imagem o cheiro, o sabor, o frio, o calor, o som?

Todos nos. Sim, porque todos imaginamos o frio e o calor, o cheiro, o som e o sabor, desde que os tenhamos provado, ou sentido.

O que faz alguns, como Reid, negarem a possibilidade da phantasia do cheiro do frio etc é que elles idealisam uma faculdade imaginativa cujo numús fosse fabricar estatuetas ou figuras concretas das coisas percebidas.

Ora, positivamente, poder represntar imaginativamente e conservar a impressão que as coisas produzem em nós pelos sentidos não é fazer bonecos de materia que não dá boneco—estatuetas cneirosas Para representar o cheiro do jasmim e da violeta.

Imaginar é reproduzir representativamente, isto é, fóra do objecto, a impressão que este deixa em nós.

Tendo cheirado a rosa e o cravo, um individuo normal representativamente põe diante de si o odor de uma e do outro e não os confude. Mas representa-os, embora muito menos vivamente e menos precisamente é verdade do que tendo a coisa diante, como esses objectos lhe attingem os sentidos.

Só a vista nos põe presente o objecto com toda a figura que tem.

E' natural ao homem, e já o observára finamente Sto. Agostinho procurar reduzir as formas de conhecimento á visão. Isto porque em ultima analyse a comprehensão intellectiva, que dizemos visão luminosa das coisas, não encontra em nós modo mais adequado de conceber-se do que pela analogia com a visão do sentido.

E como quando sentimos, não deixamos de ser intelligentes e as sensações são immediatamente attingidas pela intelligencia em elaboração finissima e profunda que difficilmente e muito por

alto se analisa, é commum aos que não estão fortemente habitua-
dos ao trabalho de observação introspectiva applicarem aos senti-
dos o que não é delles mas da intelligencia e vice-versa. Perfeitis-
simos na agilidade da vida são os que adquirem facilidade de ori-
entação consciente pela guarda de uma intelligencia esclarecida que
nada deixa passar e tudo reconhece valorisadamente.

Pois bem. Sendo natural ao homem, como lembramos, na ma-
xima pluralidade dos casos procurar comprehender as formas que
nos chegam das coisas pela visão, é util desde já saber que inflúe
grandemente no phenomeno não só propriamente a visão sensitiva,
mas o trabalho intellectivo consequente á sensação produz da no
ser pensante.

Um medico notabilissimo daqui da Capital, cujo nome não
declino porque não estou autorizado a fazel-o, diversas vezes me
affirmou que tem um modo de reconhecimento e de gravação das
coisas todo sui generis e que nunca viu explicado nos auctores.

Elle reduz todas as suas imagens auditivas, olfactivas etc. a
imagens visuaes por meio de pontos, como se cada objecto lhe
chegasse aos centros receptores (digamos assim) como telas às
quaes elle vae accrescentando pontos differenciaes. Para as imagens
auditivas esse caso é interessante, porque não se concebe facil-
mente como alguém possa ver o som: Todos tem a representa-
ção imaginaria do som num ambito mais ou menos dilatado de va-
riações e chromatismos. Mas enfim um individuo, não sabendo
musica, não precisa representar-se a imagem symbolica das notas
para reproduzir os sons que guarda em si de uma melodia ouvida.

Eis ahi que não é facil descrever os phenomenos de represen-
tação imaginaria de cada qual, pelo simples facto que não se pode
facilmente deprehender a preponderancia de um sentido seu sobre
os outros sentidos e depois não se chega a verificar com clareza
não já o modelo, proprio de cada um na percepção das coisas, mas
as faculdades funcionando em trabalho concomitante ás da propria
força intellectual de cada um a esquadrihar os segredos das coi-
sas.

O que, fóra de duvida se póde affirmar como lei é que po-
dendo-se chamar a imagem uma sensação mais fraca renovada re-
presentativamente, depende ella em sua nitidez e persistencia do
agglomerado de sensações concurrentes, da interdependencia psy-
chica dos sentidos, do adiantamento mental do sujeito.

Tudo isto está a pedir de nós umas palavras de explicação e
lembramos que estamos apenas na consideração da imaginação es-
pontanea ou passiva.

Todos sabem perfeitamente que a interpendencia do sentido
é tal que percebendo alguém o cheiro do cravo, pode representalo
visualmente, tactilmente, tambem gustativamente se lo tiver provado.

Só musicalmente é que não me consta que alguém o represente de modo que possa reproduzir o som do cravo flor (não falamos do cravo instrumento)

E' mesmo commum e já o lembramos, que immediatamente acuda ao espirito a visão da coisa, sentida pelo cheiro, ou pelo tacto, ou pelo gosto, talvez porque o sentido que mais nos guia e de que mais nos servimos na orientação de nossos actos é o sentido da vista. pelo qual temos noção immediata dos objectos que nos circundam e do ambiente de nossa operação.

Entretanto não me consta que na analyse das imagens sejam verificados realmente apenas os elementos psychicos dos sentidos em separação real da força psychica intellectiva.

E a razão é que a distincção que estabelecemos sempre é distincção mental, abstractiva, e não pode ser real, porque na realidade não se encontra homem no qual quando agem os sentidos, ou as faculdades inferiores de comunicação com os objectos, só se encontrem ahí sentidos e não também as faculdades superiores e intellectuaes.

E' possível que estas estejam anarchisadas, ou apagadas, ou embotadas, ou quasi reduzidas ao nada do cretinismo, mas emfim sempre existem, porque, homem só sentido é contradicção in terminis.

Onde iremos pois buscar representações genuinamente sensoriaes, como representação do que fica no sujeito pela percepção do sentido?

Em logar nenhum os encontraremos.

E' portanto logico reconhecer que a imaginação espontanea não implica exclusão da actividade intellectual do sujeito actuando na formação da imagem.

Significa apenas que não ha ahí intellecção reflectida ainda que inicialmente consciente; ha apenas resposta immediata de todas as faculdades do ser pensante á impressão que as coisas lhe vão deixando no campo do conhecimento.

E' de outro lado evidente que ha imagens meramente passivas, quando as coisas deixando assignaladas em nosso psychismo provas verdadeiras do contacto que tenham tido connosco, não chegam a ser por nós sentidas. O reinado da inconsciencia existiremos que abordar um dia quanto possível, a importante questão do subconsciente, sub-liminal, inconsciente etc.

Aqui vamos falando de estados conscientes d'alma.

Para sondar um pouquinho a imaginação meramente passiva volvamos um olhar retrospectivo ao nosso processo vamos pesquisar em nós a imagem ou imagem como as mais antigas ou as mais antigas que

De mim me lembro de um quadro real que vi aos 2 annos e meio. Guardo-o preciso em seu conjuncto, sem ter nitida representação e individuação das pessoas

Vi numa sala de visitas, em meio de flores, num caixão, morta uma senhora, cuja frente estava amarrada por uma faixa ou lenço de seda, de mãos postas. De um lado eu vi sentadas cinco ou seis moças. Não vi homens ou não me lembro de telos visto. De uma a uma pedi me mostrassem a moça do caixão, até que uma (cuja physionomia não reproduzo) me levantou nos braços e me fez beijar a morta. Conservo perfeitamente a expressão desta

Depois não sei o que me aconteceu ou o que aconteceu commigo e só me lembro de estar brincando anno e meio mais tarde na Fazenda de minha avó em Sta. Catharina. D'ahi para cá narraria os factos principaes que em vida tenho visto acontecer.

Todos perceberam que tinha viajado e não guardei a minima recordação do que me aconteceu.

Narrei o facto succedido commigo mesmo para analysal-o pormenorizadamente em suas partes verificando o valor das representações numa idade em que a intelligencia ainda não accordára para a comprehensão das coisas.

O facto supra fornecer-nos-á muito farta materia de observação sobre a imaginação espontanea e no proximo numero daremos noticia exacta do que pensamos diante de todas as experiencias dos melhores autores modernos sobre a phantasia.

Educação Feminina

POR

JULIO FERREIRA CABDULO

A vida moderna instavel e complexa exige processos de educação diversos dos antigos

Fenelon, no seu *Tratado de Educação das Meninas*, resu-
do modo seguinte as regras sobre o assumpto: *Retende-lhe*
o mais que puderdes nos limites communs e ensi-
que deve haver para o sexo delias um pudor da scien-
delicado como o que inspira o horror do vicio.

Todos sabem que este programma não satisfaz nem aos pro-
em consistir o destino da mulher apenas na
é tal que percebendo qual ella seja a alma, fazendo irradiar
visualmente, tactilmente, e a felicidade.

Cumpra reconhecer que a organização da vida moderna obriga ás famílias menos abastadas a encaminharem as suas filhas para uma profissão ou officio liberal.

A questão financeira a todos assoberba, principalmente quando tornam-se raras as probabilidades de um casamento vantajoso.

Avulta, com effeito, de maneira impressionante o numero de moças bonitas, prendadas e virtuosas, que ficam solteiras sem que jamais lhes houvesse apparecido um pretendente acceptavel.

Si os paes dispõem de alguns recursos, consagram-se a obras pias, esforçam-se por tornarem-se uteis, dando aos desvalidos o seu esforço.

Mas, no caso contrario, ou se tratando de numerosa familia, buscam varias não serem pesadas e utilizar ao mesmo tempo, a sua actividade e as energias da sua juventude.

Nada mais natural e mais louvavel.

Já passou a epoca em que a mulher ficava a fiar candidamente guardada num castello, enquanto o homem sahia á guerra armado de lança e couraça.

Eis a razão porque tantas moças frequentam hoje escolas de instrucção secundaria e superior, ou institutos de ensino tecnico preparando-se para differentes carreiras praticas.

Todas essas profissões afastam hoje em dia um verdadeiro exercito de mulheres de seus lares, absorvendo-as em tarefas varias, que lhes garantem o pão quotidiano.

Não se lhes pode impor, com effeito, que morram de fome ou vegetem em esteril solidão, antes, deve-se escolher o melhor caminho a seguir e orientar as jovens, dando-lhes solida educação moral, intellectual e profissional.

Não pretendo que as nossas jovens enveredem pelo caminho das altas sciencias e profundas philosophias, mas que estudem, eduquem o cerebro, formem o coração.

O fim da educação é preparar o individuo para o desempenho de um determinado fim social, formar homens e mulheres livres, capazes de julgar a vida de um ponto de vista elevado e de conquistar para si uma posição garantidora de commoda e util maneira de viver.

Para conseguir tal desideratum o trabalho educativo não se deve limitar ao desenvolvimento intellectual por uma solida instrucção convenientemente ministrada; é mister cuidar da educação moral velando pela formação do character.

Tratando-se de meninos, entre os predicados moraes que mais devam ser estimulados a bondade occupa certamente o primeiro lugar.

E para desenvolver a bondade pelo estímulo de todos os pendores altruísticos da natureza humana deve-se começar habituando as crianças a encararem a vida como se estivessem na situação daquelles cuja conducta devam apreciar e julgar.

Para esse modo é que o homem melhor se habilitara para comprehender os outros, primeiro passo para alcançar uma boa disposição para receber e adoptar as opiniões alheias, ou para satisfazer os seus desejos e realizar os seus projectos.

Quem tiver attingido a tal ponto, como resultado de uma efficaz acção educativa, pouca distancia terá a vencer para chegar a se interessar pelos outros e ser capaz de soccorrel-os em suas necessidades e afflições.

O animal humano é, com effeito, summamente egoista.

O seu primeiro movimento é sempre para antepor a sua pessoa e os seus interesses aos de seu semelhante, por mais proximo que lhe seja.

A bondade desenvolver-se-a, pois, como um resultado de educação.

Com a bondade ensinemos ás nossas filhas a coragem. Não as deixemos gemedoras, constantemente queixosas, ou demasiado mimosas, — *melindrosas*, como hoje se diz.

A mulher, presentemente, tem de affrontar tantas difficuldades e vicissitudes, tantas situações desagradaveis que reclamam perseverança e paciencia, que é indispensavel treinar desde cedo as meninas no supportar alegremente os pequenos aborrecimentos, para que possam, mais tarde, dispor de serenidade e decisão ante os golpes emprevistos do destino.

Emfim, a terceira qualidade essencial á educação das meninas é a simplicidade.

Infelizmente uma das mais funestas tendencias dos moços da geração contemporanea é o descomedido amor ao luxo e á sumptuosidade, que as faz consistir o seu mais alevantado ideal em uma vida de fausto e de bem estar, só compatíveis com largos recursos de avultada fortuna.

E' fora de duvida que as maiores culpas pelo desenvolvimento de tão funesta tendencia e dos lamentaveis resultados sempre decorrentes, correm por conta dos paes, e, ás vezes, mais tarde, tambem dos maridos. A'quelles, e algumas vezes, a estes ultimos, é possivel modificar, em tempo, perniciosas tendencias, de que se originam quasi sempre a ruina e a desgraça pela tragica dissolução de lares que seriam prosperos e venturosos si mais solidas tivessem sido as bases fundamentaes da educação feminina.

Ainda um predicado deve ser considerado como altamente recommendavel para o adorno moral da mulher.

E' o bom humor, virtude que se desenvolve, como se desenvolvem todas as mais em uma educação conveniente.

Alphonse Daudet, que experimentou na vida terriveis privações e soffrimentos, costuma dizer, com doloroso sorriso que era excellent professor de felicidade.

Pode-se, de facto, com um bocado de boa vontade, ser qual-quer um professor de felicidade . . . para os outros.

Pela minha parte quando me propuzesse a tal magisterio, abster-me-hia de complicadas prescrições, considerando como melhor conselho para bem caminhar na vida a simples recommendação de: — bom humor!

Sim, convem sempre que conservemos o bom humor.

Em primeiro logar, o bom humor exclue a maldade.

E', com effeito, difficil ser bom quando se rabujento e aborrecido, como tambem é verdade que um genuino máo nunca soltou uma legitima risada, sincera e espontanea, como só os que nascem do bom humor.

Tende bom humor!

Vivei alegres e não julgueis que a melancolia seja uma attitude e a gravidade uma força.

Opponde aos aborrecimentos quotidianos o escudo do bom humor.

Levantae algumas vezes os hombros, mas nunca vos zangueis, e, embora dando sempre ouvidos aos outros, não vos esqueçais que nem todos os conselhos e opiniões são desinteressados, e que cada um de nós encontra em si proprio excellentes inspirações, porque não é o nosso coração que bate no peito dos outros.

Leopoldina (Minas Geraes) Maio, 1925.

O código da criança

PELO

ALMIRANTE H. BOITEUX

Os preceitos que adiante vão condensados em um decalogo, e que sob o titulo de *Código da Criança* foi apresentado ao «Primeiro Congresso de Economia Social de Buenos Ayres», por uma alma generosa e bôa, o sr. Guilherme Sherwell, são de tal valor, em bem da humanidade, que me levam a trazel-os para as paginas

da *A Escola*, afim de que sobre elles meditem aquelles a quem está confiada a benemerencia da construcção de uma Patria forte e disciplinada, anhelos sacrosanto e ardoroso que deve animar e conduzir os nascidos entre nós.

E' na força educadora que está a grandeza de um povo, pois uma grande nação só se torna verdadeiramente independente quando entre seus filhos houver a consciencia de que isto se consegue pelo estimulo, pela defesa — pelo amor á producção propria, ao trabalho nacional á cultura genuina.

Não é no dominio do idealismo em que tanto nos comprazemos que se encontram os elementos de grandeza e fortaleza, que tanto almejamos; é sim, na utilização do saber, que formaremos esta consciencia do nosso valor para com firmeza e realce resolvermos os problemas sociaes que se nos apresentam cada vez mais complicados e complexos, e entre elles o que nos serve de thema.

Os preceitos de que fallamos são os seguintes:

Primeiro — Toda criança tem direito a nascer com honra e seu nascimento não deve ser um obstaculo ao desenvolvimento pleno e digno de sua vida e de suas actividades sociaes.

Segunda — Toda criança tem o direito de nascer sã. As leis devem prevenir a creação de gerações de enfermos e degenerados. As mães devem receber os cuidados e ensinamentos hygienicos necessarios para assegurar a saude da criança. A criança deve ser examinada e attendida nos primeiros dias de sua vida por medicos e enfermeiros a serviço publico. Sua alimentação e regimen de vida devem ser vigiados por pessoas especialmente preparadas para este mister.

Terceiro — Toda criança tem direito á vida e aos cuidados de um lar decente. Os paes viciosos e malvados não podem exercer sua influencia sobre os seus filhos. As crianças abandonadas deverão ser attendidas de preferencia em lares e não em instituições. Na falta de lares as instituições para o cuidado das crianças serão organizados de maneira que tenham a maior semelhança possivel com os lares.

Quarto — Toda criança bem direita a uma educação que a habilite para uma vida completa, isto é, para desempenhar bem o papel que lhe corresponda como membro da familia, da cidade, do Estado, do seu paiz e da humanidade em geral.

Este ensino essencial deve ser obrigatorio e gratuito para todos. Deve haver uma escola ao alcance de cada criança.

Quinto : — Toda criança tem direito a recreios sãos para conservar e melhorar sua saude physica. Deve haver um lugar de recreio ao alcance de cada criança. O Estado cuidará de que nesse local a criança encontre os elementos mais essenciaes para seu

prazer e cultura physica e se veja protegida contra as influencias nocivas.

Sexto : — Toda creança tem direito a espectaculos que lhes produzam prazer espirital, desenvolvam a sua intelligencia e ajudem a formar o seu caracter. O Estado deve por taes espectaculos ao alcance de todas crianças e cuidar de que lhes evitem exposições deprimentes ou immoraes.

Setimo : — Toda criança tem direito ao desenvolvimento de suas inclinações sociaes. Deve se fazer com que toda criança pertença a alguma organização que delle exija o serviço e cooperação para um fim commum.

Oitavo : — Toda criança tem direito á expressão sincera de suas faculdades creadoras. As associações de canto coral, o theatro intantil, as instituições vocacionaas e outras semelhantes auxiliam a produzir esta expressão.

Nono : — Toda criança tem direito a opportunidades iguaes as que ás demais crianças normaes offerece a vida. A criança retardada mentalmente deve merecer attenção especial para supprir suas deficiencias.

Decimo : — Toda creança tem direito a ser considerada innocente. A chamada criança delinquente deve ser tratada de forma especial, como a criança enferma ou retardada, até convertel-a em elemento util á sociedade.

Ao submetter este decalago ao citado Congresso, entre outras, disse o seu autor, as seguintes palavras :

«A criança é fraca, e como todos os fracos, tem sido objecto de compaixão carinhosa, de caridade ou de indifferença. E assim não deve ser.

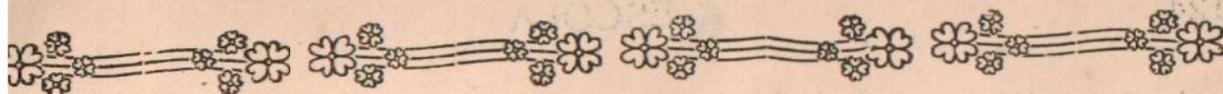
Assim o têm comprehendido as sociedades mais adiantadas, que respeitando e admirando a santa virtude da caridade, reconhecem que o Estado têm obrigações para com seus membros fracos, que, por serem fracos, necessitam de attenções especiaes. Assim se tem vindo formando uma consciencia publica mais ou menos articulada na expressão dos principios e formulas que se derivam desta idéa fundamental. Em diversos congressos tem-se fallado dos direitos da criança e tem-se indicado quaes devem ser estes direitos. Muitos publicistas, não poucos educadores e numerosas organizações das que se preocupam com os diversos problemas sociaes têm feito outro tanto. Parece, pois, conveniente que o Congresso Internacional de Economia Social, reconhecendo a importancia grandissima que têm os problemas que á criança se referem, faça seus os principios já formulados sobre esta materia ; dê forma concreta ás idéas que mais ou menos vagamente inspiram aos publicistas que têm estudado o assumpto em alguns dos seus aspectos : ponha em ordem adequada as formulas acceitas e n'este

que poderíamos chamar «*Código do Direito das Crianças*» offereça a humanidade a menor quantidade de direito que deve reconhecer á infancia todo paiz civilisado.

Permitta se ao proprio autor, já que tem o privilegio de apresentar esta memoria, juntar aqui, neste momento solemne, que ao ser approved este Código, que se tem apresentado ao mundo, depois de formulas provisórias, que nelle se aproveitam devidamente, um concreto e preciso decalogo que conserva incolume e ainda avigora os laços sacrosantos da familia, unidade social cuja conservação e santificação são a mais poderosa garantia de estabilidade e de adiantamento neste mundo que, com todos os delirios que periodicamente o agitam, só tem progredido quando ao levar para a frente um pé tenha tido bem cuidado de conservar o outro firmemente assegurado sobre o terra. Sem afrouxar estes vinculos, levam-se em conta as ataras que muitos pais não vacillam em impor a seus descendentes, as maculas, os obstaculos lançados sobre estas vidas que se abrem ao mundo carregadas de penas e livres de culpa, e se trata de apagar estygmas, de preservar innocencias, de remover obstrucções, de igualar opportunidades, de não esquecer que o Salvador do Mundo e Creador desta civilisação christã, de que tanto nos orgulhamos, porque é tão boa e porque é tão bella, não fez distincção de crianças quando pedio que as deixassem vir a Elle.

Muito mal e pouco bem fazemos em geral neste mundo. O que formulou este Código com fronte inclinada e coração humilde cre que muitas de suas faltas se converterão em brancura de neve si a aspiração que esses artigos contem faça que nos labios de alguma creança floresça a acucena de uma benção.





ENSINO PRIMARIO

Linguagem oral

Palestras para os varios annos do curso primario e desenvolvidos em torno da idéa central

A abelha - e a proposito alguns exercicios de composição

I Anno — Recitativo

A ABELHA

Em volteios graciosos,
Num constante voejar,
E' seu fado trabalhar
Em prados, jardins viçosos.

Pequenina e diligente,
A voar de flôr em flôr,
Do mel lhes rouba o dulçor
A abelhinha intelligente.

E no cortiço engenhoso
O mél, em favos dourados
De cêra, bem preparados,
Tem sabor delicioso.

M. A.

Em torno destas quadrinhas ácima desenvolverá a professora a sua palestra.

2º Anno — Palestra:—A' abelha deu a natureza o delicioso fado de viver na intimidade das flores. Confunde-se o zum-zum de suas azas tenues com o ciciar da briza que passa— Ali vive no desempenho da tarefa que lhe coube em sorte, e no cumprimento do seu dever não esmorece.

—Levae então a criança á contemplação da engenhosa officina, que assombra pela sua actividade. Milhares de abelhas, como diligentes obreiras e pequeninas operarias, alli trabalham em commum, na maior ordem, sob a constante vigilancia da abelha mestra Disciplinadas, obedientes, trabalham em proveito seu e concorrem tambem para o bem da humanidade.

Lição civica — A escola é também uma grande colmeia, onde as crianças—quaes intelligentes abelhas—devem se amar e ajudar reciprocamente. Aprendendo com as abelhinhas os bellos exemplos de amor ao trabalho, do cumprimento exacto dos deveres e na obediencia aos superiores, assim concorrerão para o prazer dos mestres, para o bom nome da escola, para a felicidade de seus paes, para o engrandecimento da patria, cuja segurança e valor merece os nossos cuidados.

Trabalho escripto — Apresentae a gravura de uma abelha e organizae uma serie de perguntas cujas respostas se associem numa rapida descripção do insecto.

3º Anno—Palestra: Observação meticulosa da colmeia—a forma externa (semelhança com corpos geometricos)—as paredes e sua fabricação — a organização interna (compartimentos de forma geometrica)—alveolos—camadas superpostas—a cêra—o mel (sua utilidade prática)—favos—cortiço—enxame. Agricultura—agricultor—abelhando — abelha mestra sentido figurado).

Os zangões—a abelha mestra —as operarias—cada qual no desempenho de suas funcções contribue para a bôa ordem e prosperidade da colmeia.

Lição civica—O lar é também uma colmeia: o chefe, na dedicação, na lucta pela manutenção e conforto da familia; a mamãe, com a sabia direcção, zelo e amor; os filhos, no cumprimento

exacto de seus deveres, todos—quaes operosas abelhas—concorrem não só para a prosperidade da colmeia, para a felicidade do seu lar, como também para a gloria da patria e para exemplo á humanidade.

Composição—«Em serviço da patria».

Orientação—Dous irmãos, educados em sãos principios, já com a comprehensão do muito que nos merece a patria, tomam a si a tarefa de ensinar a um velho servidor da casa—o hortelão. Os paes applaudem a idéa. O empregado abençôa a boa vontade das crianças, submete-se com gratidão á condição de discipulo e antevê com alegria os fructos abençoados que deve colher.

Conclusão—Eis como duas crianças, trabalhando contra o analfabetismo, concorrem para o engrandecimento de sua patria.

4º Anno—Palestra: E' a abelha exemplo de actividade, de ordem, de zelo e de economia. Tem sua emula na formiga igualmente laboriosa e disciplinada.

A abelha, produzindo em favor proprio, também o faz em beneficio alheio; a formiga provê os seus celeiros—é em si a providencia; mas tem por lemma o egoismo e em seu favor destroe o que é util, tornando-se portanto nociva.

Daquella, que trabalhando em proveito proprio também o faz em beneficio da humanidade, aprendamos a ser util; da formiga, recebendo o exemplo da providencia, com ella aprendamos

que é preciso guardar no tempo da luctura para prover ás necessidades futuras.

Composição—«A previdencia».

Orientação—Um chefe de familia numerosa tinha o habito invariavel de guardar da renda de seu emprego quantias que depositava na Caixa Economica. Com estas economias fez peculio e comprou titulos de renda melhor.

Mais tarde soffreu grave accidente; impossibilitado de trabalhar e querendo educar seus filhos, não soffreu privações e pode attender ás necessidades da familia. Como? Com o producto accumulado do seu trabalho, graças a previdencia salutar da economia.

Fructo desta virtude: o conforto do lar, o futuro dos filhos bem educados.

5º Anno—Palestra—Apreciando a operosidade, a ordem, o espirito de previdencia da formiga, narrae aos alumnos a fabula «A formiga e a cigarra».

Levae-vos depois á conclusão de que na escola alumnos ha que, á semelhança da cigarra, não aproveitam o precioso tempo; elle se escôa, rapido chega o fim do anno e só então se lembram de recorrer, de pedir—mas já é tarde—o auxilio dos colleguinhas que, quaes previdentes formiguinhas, trabalham sempre, dia a dia armazenam os conhecimentos para a conquista do premio, a recompensa do trabalho e da luta de um anno inteiro.

Estes, antegosando a delicia

do esforço coroado, a victoria de uma lucta desde cêdo recordam os versos

«Deus pede stricta a conta do meu tempo.

E' forçoso do tempo já dar conta; ao passo que aquelles, vendo tão longe o termo do anno, julgam que é cêdo demais para começar a trabalhar.

Quando surprehendidos pelo fim do anno e impotentes para a lucta, dizem então:

«Como darei em tempo tanta conta

Eu que perdi sem conta tanto tempo?!»

Composição I—Narrar a fabula

«A cigarra e a formiga».

II—Formular um conto traduzindo a moral da fabula.

III—A cigarra precursora das ferias

Orientação «A primeira cigarra do verão—As ferias com suas alegrias, excursões á floresta, ao campo, ao mar á montanha. As festas das familias—os premios pelos bons exames.

6º e 7º annos — Palestra — Levae os alumnos á observação da importancia que dão as abelhas á integridade physica—quaes spartanos—comprehendem que ella é condição indispensavel á lucta pela vida — O sentimento da solidariedade com ellas aprendido:—a solidariedade na familia —na escola—na patria—no universo.

Lembrae-lhes tambem:—Para a manutenção da ordem, da disciplina e consequentemente — o progresso da colmeia, se faz ne-

cessario evitar o accumulo, a superpopulação, da qual resultaria a falta de trabalho e a desorganização portanto; dahi separam-se para formar novos nucleos, outras tantas colmeias, tendo todos onde applicar a sua actividade.

Mostremos então que a distribuição dos povos pelo universo obedeceu aos mesmos principios—da patria mãe emigraram indo formar novas colonias, berço de novas nações.

Lição civica—A patria; a grande colmeia, tem suas esperanças firmada em seus filhos; e cada qual, na esphera de suas acções, pode contribuir para o seu engrandecimento.

Para isso é mister que emitamos os profundos exemplos que nos dão a abelha e a formiga. Com esta aprendamos a sabia lição da previdencia—promessa de risonhos dias, «messe de dourado estio», segurança do futuro e garantia da velhice.

E na vida simples, disciplinada, laboriosa e util da dourada abelha aprendamos tambem que é pelo trabalho, pela ordem, pela disciplina, que o Brasil, fazendo do seu lemma «Ordem e progresso» a verdadeira profissão de fé, caminhará sempre na vanguarda das grandes nações.

Geographia

POR

IGNACIO DO AMARAL

3.^o anno

Principaes rios navegaveis da vertente do Atlantico

No estudo dos principaes rios navegaveis do Brasil na vertente do Atlantico deve ser considerado, em primeiro logar, a bacia do rio São Francisco, que «é alimentado pelas chuvas do planalto septentrional de Minas e da Bahia, sendo seus tributarios todos os rios que correm entre a chapada Diamantina (Espinhaço, Almas, etc.) e o systema Goyano (Pyreneus, Duro, Tabatinga, Dois Irmãos, etc)».

O curso do São Francisco, que nasce na Serra da Canastra e no seu curso superior tem a direcção geral de sul para o norte, pode ser dividido em tres secções, das quaes a primeira termina na cachoeira de Pirapora, a segunda em Piranhas e a terceira se estende até a sua barra.

Na primeira secção, que é a do alto São Francisco, o curso do rio é encachoeirado, contando entre os seus principaes affluen-

tes o *Abaceté*, pela margem esquerda e o *Paraopeba*, pela direita.

A secção media do S. Francisco é a secção navegavel desse rio, que n'ella recebe pela margem direita o *Rio das Velhas*, e pela esquerda o *Paracatú*, o *Carinhanha*, e o *Rio Grande*, todos tambem navegaveis em grande parte de seus cursos.

O São Francisco desce dos planaltos pela notavel cachoeira de *Paulo Affonso*, vencendo, então, uma altura total de 81 metros; encontram-se, ainda, em seu curso até Piranhas, varias outras cachoeiras menos importantes, sobre as quaes não ha maior conveniencia em insistir em um curso primario.

Outro tanto não se dá em relação á cachoeira de *Paula Affonso*, cuja importancia deve ser devidamente salientada.

Concluindo o estudo do Rio S. Francisco deve ser assignalada a pouca navegabilidade da terceira das secções em que se divide o curso do mesmo rio, cumprindo, porem, observar as más condições de navegabilidade da barra do Rio São Francisco, em consequencia de seu fundo escasso e variavel, devido a areias movediças, e á existencia de parceis.

Alem do Rio São Francisco, e excluido o rio Amazonas e quantos correm para a sua bacia, devem ser considerados varios rios secundarios pertencentes á vertente do Atlantico, subdividida, como já ficou indicado anteriormente, em vertente se-

ptentrional, vertente oriental e vertente meridional.

Na vertente septentrional devem ser citados, entre os principaes, os rios maranhenses *Jurupy*, *Meirim* e *Itapicurú*, estes dois ultimos encachoeirados; o Rio *Parnahyba*, com mais de seiscentos kilometros de curso navegavel, apezar de possuir pouca agua e muitos escolhos; o rio *Jaguaribe*, no Ceará.

Na vertente oriental devem ser apontados o *Rio das Contas* e o *Jequitinhonha*, notaveis como rios naturaes de comunicação e este ultimo apresentando uma importante cachoeira de 44 metros de altura,—o *Salto Grande*; o *Rio Doce* navegavel em seu curso inferior, no estado do Espirito Santo, embora a sua bacia não offereça boas condições de navegabilidade em razão da existencia de bancos de areia e parceis; o *Parahiba do Sul*, que atravessa o estado do Rio de Janeiro, tendo pouco mais de 1000 kilometros e cachoeiras importantes, e sendo navegavel não só em seu curso inferior como em cerca de 80 kilometros em seu curso superior em territorio paulista.

Os rios da vertente meridional embora curtos são navegaveis e importantes como rios de comunicação; os principaes d'entre elles são o *Ribeiro de Iguape*, em territorio paulista, o rio *Itajahy*, em Santa Catharina, e o rio *Jacuhy*, no Rio Grande do Sul, com mais de seiscentos kilometros de curso, em grande parte navegaveis.

Historia**Pequenas lições de Historia pelo programma das escolas primarias municipaes**

POR

OLYMPIA DO COUTTO

Vimos na ultima lição como se tinham os francezes apoderado da nossa cidade, sem que o respectivo governador tentasse sequer oppor-lhes obstaculos, antes, ao contrario, fugindo vergonhosamente e deixando ao desamparo a população; vimos tambem que o resultado immediato de semelhante conducta foi o panico que avassallou todos os espiritos e determinou a retirada brusca do povo, em noite tormentosa, para as mattas, ficando pela mór parte a riqueza publica e particular abandonada ao saque, á pilhagem dos invasores. E accrescentámos que Duguay Trouin desembarcára com as suas tropas numa cidade silenciosa e erma, restando apenas a esperal-o um punhado de compatriotas seus, prisioneiros da invasão anterior, que haviam arrombado as prisões e já se entregavam ao saque, desordenadamente, na ancia de se servirem do melhor quinhão.

Terminando, declaramos que ao proprio almirante francez devia ter causado assombro a facilidade com que conseguira os seus intuitos; e sabendo que nada poderia tentar no interior, onde seguramente se estaria organisando a resistencia de modo

a constituir sério perigo para a sua gente qualquer ataque pelo lado de terra, que talvez o obrigasse a reembarcar precipitadamente, tratou de tirar da situação o maior proveito possivel. Para isso, mandou declarar ao governador Castro Moraes que — achando-se absolutamente senhor da cidade, propunha-lhe o respectivo resgate mediante condições que seriam ajustadas, sob pena de vê-la arrazada por incendio se não se apressasse em deliberar.

E para dar prova dos seus intuitos, mandou deitar fogo nos arredores da cidade, destacando para esse fim algumas turmas de soldados. Nem assim houve da parte do governador um assomo de brio e de coragem, pois que ao encontro dos malfetores não sahiu absolutamente nenhuma força regular, mas apenas um grupo de patriotas chefiados por Bento do Amaral Coutinho, aquelle mesmo brasileiro que organizára e chefiára o batalhão de estudantes por occasião da anterior tentativa contra o Rio de Janeiro. Apesar da desigualdade de condições, talvez se houvesse alli desenrolado a primeira pagina da victoria dos nossos, não fôra o prom-

pro soccorro de dous batalhões francezes e a morte de Bento do Amaral Coutinho, que cahiu no campo da lucta.

Francisco de Castro Moraes reuniu o seu Conselho de officiaes e outras auctoridades para deliberar; e ante a certeza de que a cidade e as fortalezas da barra já se achavam em poder dos francezes e a perspectiva do arrazamento que poria remate a aquelle lance tremendo da historia de Portugal no Brasil, foi resolvido negociar-se o resgate, sendo logo nomeada uma commissão para levar a cabo a difficil empreza.

Offerecia o governador a importancia de 600.000 cruzados (240.000\$000) declarando que essa quantia representava enorme sacrificio a pesar sobre o thesouro e particulares, pois que os bens de um e outros já se achavam, em sua quasi totalidade, em mãos francezas; e pedia lhe fosse concedido prazo para entrega do dinheiro, impossivel de obter de momento.

Duguay Trouin achou desvantajosa a proposta e rejeitou-a, repetindo a ameaça da destruição completa da cidade se lhe não fosse dada compensação sufficiente; chegando-lhe, entretanto, noticia de que se esperavam do interior reforços consideraveis, tentou um golpe de força e de audacia, fazendo sahir as forças pela calada da noite e com ellas se apresentando ao romper do dia diante da posição dos portuguezes, na esperança de conseguir pelo terror maiores van-

tagens do que as que lhe haviam sido offerecidas. O ardil sempre logrou algum exito: o governador Castro Moraes mandou dous officiaes acompanhados por um padre jesuita a entenderem-se com o almirante francez, fazendo-lhe vêr a impossibilidade de se arranjar na occasião quantia superior á que já lhe havia sido offerecida e accrescentando estar o governador disposto a dar mais 10.000 cruzados da sua fortuna particular e 100 caixas de assucar e 200 bois, afóra os já promettidos 600.000 cruzados.

Acceitou Duguay-Trouin as novas condições, marcando o prazo de 15 dias para entrega do ajustado e exigindo que 12 officiaes ficassem como refens. Declarou ainda que poderiam igualmente ser resgatados quaesquer objectos pertencentes aos moradores ds cidade, desde que os pagassem á visita.

O dinheiro foi obtido da casa da moeda, dos cobres de orphãos e de ausentes, dos padres da Companhia de Jesus, de particulares, emfim de quantos podiam contribuir para pôr um fecho á tristissima situação do Rio de Janeiro.

A assignatura do convenio entre o almirante francez e o governador Castro Moraes teve logar a 10 de Outubro de 1711.

Emquanto se consumava no Rio a verdadeira tragedia da invasão e successos consequentes, marchava Antonio de Albuquerque do interior trazendo 6.000 homens em soccorro da cidade

invadida. Deixando em caminho mais ou menos uns 4.000 homens, adiantou-se em marcha accelerada com a cavallaria, certo de que chegaria a tempo de salvar a cidade, que, julgava, estaria tratando de resistir ao inimigo; entretanto, recebeu aviso de Castro Moraes de que já havia perdido a cidade e lhe pedia viesse de prompto restaural-a; proseguindo na viagem, sempre em marcha accelerada, chegou-lhe novo aviso de que não havia mais do que capitular, acceitando as condições impostas pelos francezes; e logo após, terceiro aviso de que já estava ajustado o resgate da cidade e das fortalezas, nada mais se podendo tentar. Assim empedida de entrar em acção limitou-se Albuquerque a approximar-se da cidade para guardar as estradas, impedindo quaesquer contractos e negociações da gente do interior com os francezes, já que dentro da cidade reinava completa concordia entre os naturaes e o inimigo, e o commercio dos productos do saque se fazia sem rebuço e a dinheiro de contado.

A vista de reforço que chegara e da bravura e nomeada de Antonio d'Albuquerque, comprehendeu Duguay-Trouin que, ultimado o pagamento, não lhe convinha demorar-se; de modo que recebida a ultima quota no dia 4 de Dezembro, nesse mesmo dia reembarcou com os seus, conservando as fortalezas em seu poder até o ullimo momento, receioso de que a respectiva occupação por forças portugue-

zas lhe trouxesse embaraços á retirada.

E lá se foram barra fóra, carregados de quanto haviam pillhado e era possivel transportar, além de dinheiro, prataria, pedras preciosas, joias, viveres, o que tudo attingia, segundo alguns historiadores quantia superior a doze milhões de cruzados. O respeito a propriedade só se manifestou por parte de Duguay-Trouin no que constituia objecto de culto religioso: pratos e alfaias, vasos sagrados e mais objectos da igreja foram pelo almirante francez entregues aos Jesuitas para que os fizessem chegar ás mãos do bispo; e a tal ponto o pavor do castigo de Deus dominava aquella alma esquecida dos deveres humanos que, por sua ordem, foram fuzilados dezoito soldados francezes que haviam roubado e guardado objectos pertencentes á igreja. Assim, um homem culto entendia que a um Deus de justiça e de misericordia mais offendia o roubo de um castiçal, de um calice de ouro, etc. etc., do que o sacrificio da vida de entes humanos, pae, esposas, irmãos, filhos muita vez unico amparo moral e material dos seus, e inclusive talvez operarios capazes de trabalhar o ouro e a prata para fabricação de novos castiçaes e novos calices consagrados ao serviço do culto. Não parece, entretanto, ter valida muito a Duguay-Trouin esse acto de falsa piedade: largando do Rio de Janeiro a 4 de Dezembro de 1711, orgulhoso da triste victoria que

alcançára sobre a pusillanidade de um homem que não soubera ou não quizera cumprir os seus deveres mais rudimentares, entendeu experimentar fortuna invadindo a Bahia sob pretexto de libertar os prisioneiros francezes que lá se achavam da invasão anterior; foram-lhe, porém, contrarios os ventos que o retardaram de mais de um mez, obrigando-o a desistir da aventura e a velejar para a França directamente.

Quiz a sorte que este incidente favorecesse a Bahia que se achava de todo desapercibida para a lucta e fosse fatal aos francezes que perderam em viagem tres navios, dos quaes um levava a parte mais valiosa em despojos e em moeda do que haviam apurada no Rio de Janeiro e com essas riquezas ficaram sepultados no oceano mais de 1000 homens, o que deve ter constituido tremendo desastre impossivel de reparar.

Os temporaes tinham tirado aos francezes um quinhão importante dos lucros. Poder-se-hia pois dizer com alguma propriedade que—Duguay-Trouin restituira o quinhão de Deus mas tivera de pagar com juro o quinhão do Diabo.

Fica neste capitulo assignalado mais um momento historico da nossa cidade; os locais historicos são os mesmos da invasão de Duclerc no que diz respeito ás fortalezas e á parte chã da cidade; não figuraram d'esta vez os morros, inclusive o que serviu de berço á cidade, porque não houve combates: tudo se passou como se fôra ajustado e ensaiado previamente; apenas apparece assumindo alguma importancia historica o local do Mangue onde, dizem alguns historiadores, foi tratado e ultimado o celebre e vergonhoso contracto do resgate da cidade.

(Continúa)

Arithmetica

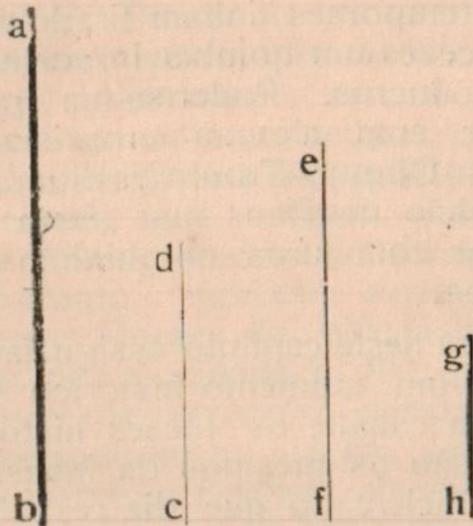
POR

MATHILDE CIRNE BRUNO

Proporções (7º anno)

Tomemos 4 linhas proporcionaes : ab, cd, ef e gh

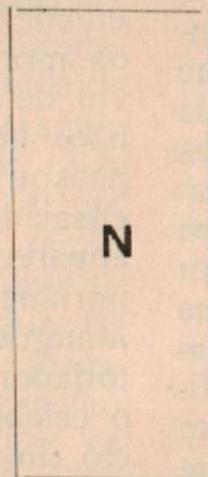
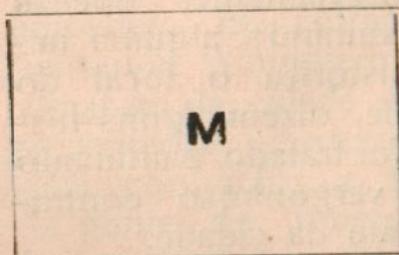
Assim :



$$cd = \frac{1}{2} ab$$

$$gh = \frac{1}{2} de$$

$$\frac{cd}{ab} = \frac{gh}{de}$$



Construamos 2 rectangulos tendo, respectivamente, para bases as 2 ultimas linhas, e para alturas, as 2 primeiras.

A base do rectangulo M é o dobro da base do rectangulo N, porém, a altura do 1º rectangulo é a metade da do 2º: os rectangulos construidos têm então areas iguaes.

Por outro lado: a 1ª e a 4ª linhas _____ altura e base do rectangulo N _____ constituem os extremos d'uma proporção; a 2ª e a 3ª _____ altura e base do rectangulo M _____ formam os meios da mesma proporção; finalmente, a area do rectangulo é sempre o producto da altura pela base.

Conclusão: em qualquer proporção, o producto dos extremos é igual ao producto dos meios.

Consequencias: 1) o meio desconhecido é igual ao producto dos extremos divididos pelo meio conhecido; 2) o ex-

tremo desconhecido é igual ao producto dos meios dividido pelo extremo conhecido.

Proporção continua é a que tem os meios ou extremos iguaes: um rectangulo equivalente a um quadrado.

(O lado do quadrado é a media geometrica)

Media geometrica: raiz quadrada do producto dos numeros dados.

Lembremos ainda aos alumnos:

Quociente: numero de vezes que o divisor está contido no dividendo — isto é — o quo-

ciente é formado de tantas unidades quantas as parcelas (iguales ao divisor) contidas no dividendo.

Adicionar então o divisor ao dividendo e effectuar depois a divisão, equivale a accrescentar o numero 1 ao quociente.

Tambem: subtrahir o divisor do dividendo e effectuar depois a divisão, equivale a desfalcicar o quociente de uma unidade.

Assim :

$$24 \div 6 = 4; 32 \div 8 = 4$$

$$(24 \div 6) \div 6 = 4 + 1;$$

$$(32 + 8) \div 8 = 4 + 1$$

ou

$$24 \div 6 = 4; 32 \div 8 = 4$$

$$(24 - 6) \div 6 = 4 - 1;$$

$$(32 - 8) \div 8 = 4 - 1$$

Conclusão : em qualquer proporção, a somma ou differença entre os 2 primeiros termos está para o 2º, como a somma ou differença entre os dous ultimos está para o 4º.

Exercicios e problemas para as diversas classes

I — Quaes os valores relativos do algarismo 6 nos seguintes numeros : 628; 3,6; 260; 0,26; 16; 0,016; 6095?

II — Quantos decimos d'uma laranja ha em meia dezena de laranjas? em 1 duzia? em 4?

em $\frac{1}{5}$ da centena? na metade

de cada laranja? em 3 quartas partes da fructa?

Que differença ha entre 1 decimo e 1 centesimo da unidade? entre a metade e 1 oitavo da mesma unidade? entre

$\frac{1}{3}$ e $\frac{1}{6}$? entre 1 hectolitro e um decalitro?

III — Achar uma fracção equivalente a $\frac{24}{40}$, tendo o numero 9 para numerador. Achar

uma fracção equivalente a $\frac{1}{4}$,

cuja differença entre os termos seja 15; achar uma outra equi-

valente a $\frac{1}{4}$, cuja somma dos termos seja 20.

$$\text{Rp. } \frac{5}{20} \text{ e } \frac{4}{16}$$

IV — A differença entre dous numeros é 26; dividindo-se o maior pelo menor, encontra-se 14 no quociente. Quaes os numeros?

Rp. 28 e 2.

Solução : o numero maior é uma somma de 14 parcelas iguaes ao menor, porque 14 é o quociente encontrado.

Na differença 26 ha o numero maior desfalcado de uma vez o menor, isto é, ha somente 13 parcelas iguaes ao menor.

Então :

$$\text{Numero menor : } 26 \div 13 = 2$$

$$\text{Numero maior : } 26 + 2 = 28$$

VI—A somma de dous numeros é 48 e o quociente é 5. Quaes os numeros?

Rp. 48 e 8.

Solução:

$$\text{Numero menor } 48 \div (5 + 1) = 8$$

$$\text{Numero maior } 48 - 8 = 40$$

VII—Uma pessoa economisa todos os mezes 10% do ordenado, e a differença entre sua despesa annual é 2:970\$000. Quanto ganha por mez?

Solução:

Despesa mensal:

$$2:970\$000 \div (12 - 1) = 270\$000$$

Quanto ganha por mez:

$$100\$000 \times (270000 \div 90000 = 300\$000)$$

Rp. 300\$000.

VIII — Um caixeiro-viajante recebe 12\$500 por dia e 4% de comissão sobre as vendas.

Após 40 dias de viagem, economisou 1:780\$000.

Em quanto importaram as vendas, sabendo-se que o viajante gastou, em média, 18\$000 por dia?

Rp. 50:000\$000.

Solução:

Quantia recebida:

$$1:780\$000 + 18\$000 \times 40 = 2:500\$000$$

Comissão:

$$2:500\$000 - 12\$500 \times 40 = 2:000\$000$$

Importancia das vendas:

$$2:000\$000 \times 25 = 50:000\$000$$

IX—Um alfaiate comprou a praso 58 metros de casemira por 1:120\$000.

Tendo, porem, effectuado o pagamento no acto da compra, pagou somente 1:030\$400.

A quantos por cento corresponde o abatimento?

Rp. 8%.

X—Cheio de agua pura, um vaso pesa 12k,5; tirando-se-lhe 4 — da agua, pesa o vaso 4k,5.
5

Qual a capacidade e qual o peso do vaso?

Rp. 10 litros; 2k,5.

XI—Um terreno rectangular mede 260 metros de perimetro.

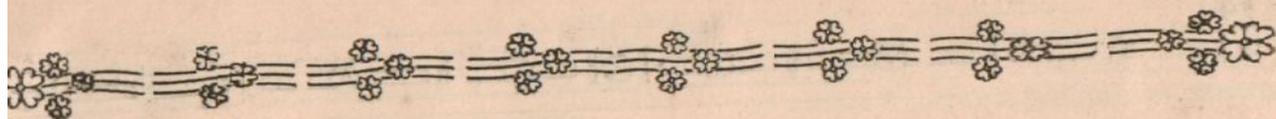
A largura corresponde aos $\frac{5}{8}$ do comprimento.

A importancia da venda desse terreno collocada a 5% durante 3 annos, elevou-se a..... 9:200\$000. Qual o preço do metro quadrado?

Rp. 2\$000.

XII — Qual seria o valor d'um terreno quadrado, á razão de 1\$100 o centiarc, tendo o terreno 120 metros de perimetro?

Rp. 990\$000.



LITTERATURA

A Vida

POR

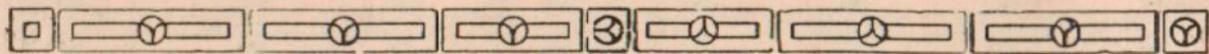
JOSÉ MARIA DO AMARAL.

*Quão incerta nos é, quão enganosa,
Esta jornada van que chamam vida,
Sendo já tão trilhada e mal sabida,
E a quem, sabel-a crê, insidiosa!*

*Não ha mais linda aurora esperançosa
Do que a existencia ha pouco amanhecida,
Mas a flôr da esperanza é já perdida,
Antes que chegue a noite angustiosa.*

*Somos no mundo ephemeras visões,
Esvae-se cada espectro em sombra escura,
Impelle-os a borrasca das paixões.*

*Nossa sciencia é mera conjectura,
Vivemos de desejos e illusões,
Só ha uma certeza — a sepultura.*



Informações e Avisos

A Chorographia do Districto Federal — Hydrographia.

Rios—1= Rio Maracanã — nasce na garganta da Boa Vista, na Tijuca; na planície segue a direcção SW=NE, atravessando os districtos da Tijuca, Andarahy e Engenho Velho e desemboca no canal do Mangue, Extensão.— 9.500m; largura da foz, menos de 10m.

2—Rio Andarahy (ou da Joana)= nasce nas immediações do Excelsior, na serra do Andarahy e proximo ao pico da Tijuca; segue na planície a direcção SW — NE, atravessando o Andarahy e Engenho Velho; desagua no canal do Mangue, junto ao precedente. Extensão, 6.600; largura da foz, menos de 10m.

3—Rio Trapicheiro—nasce na serra da Carioca, proximo ás Paineiras, desce a planície na Fabrica das Chitas, atravessa os districtos do Andarahy e Engenho Velho; desemboca no Maracanã. Extensão 5.700m.

4—Rio Comprido — nasce na serra da Lagoinha por dois braços que se unem na planície, logo abaixo da rua do Bispo; recebe na rua Aristides Lobo, em frente á rua Colina, pela sua margem, esquerda, o riacho Itapirú; atravessa os districtos do Espírito Santo, Engenho Velho na direcção S—N, entra no canal do Mangue, na curva onde existe a Ponte dos Marinheiros. Extensão— 4.600m; largura da foz, menos de 10m.

(As aguas destes quatro rios acham-se captadas para o abasteci-

mento da cidade, correndo apenas nos mesmos as sobras das captações.)

Out'ora desembocavam tambem no sacco de S. Diogo, actual canal do Mangue, o riacho Catumby ou Coqueiros, antigamente chamado Iguasú. Este riacho, nas proximidades de suas nascentes, no morro de Santa Theresza, corre a descoberto, sendo em seguida, apos o aproveitamento para diversos misteres, ligado ás canalisações de aguas pluviaes.

5 — Rio dos Macacos — nasce proximo á Vista Chinezza, segue a direcção W—E e desemboca a W da lagoa Rodrigo de Freitas. Extensão, 4.000 m; largura da foz, menos de 10 m.

6—Rio Cabeça — nasce nas proximidades da estação das Paineiras, na E. F. do Corcovado e desagua na margem W da lagoa de Rodrigo de Freitas. Extensão 3.000m; largura da foz, menos de 10 m.

7—Rio da Rainha — nasce no morro do Cochrane, recebe os riachos Boa Vista e Dois Irmãos, segue a direcção SW—NE e desagua na margem SW da lagoa. Extensão 4.000 m; largura da foz, menos de 10 m.

(As aguas dos dois rios antecedentes acham-se captadas para o abastecimento das zonas do Jardim Botânico e Botafogo).

8—Rio Berquó = nasce nas fraldas do morro do Corcovado; seguia out'ora pela rua General Polydoro, antiga do Berquó, e da Passagem, desembocando na praia de Botafogo por um estuario canalizado que permittia o trafego de canôas até esta rua. Actualmente acha-se todo capta-

do, escoando suas aguas pelas canalisações pluviaes, uma parte para a lagôa Rodrigo de Freitas, outra para a praia das Saudades.

9—Rio Banana Podre -- nasce nas fraldas do morro de D. Martha; ao chegar á rua de S. Clemente, é captado, escoando suas diminutas aguas pela canalisação pluvial que desemboca na praia de Botafogo em frente á rua Marquez de Olinda.

10—Rio Carioca (ou dos Caboclos)—nasce na serra da Carioca no lugar denominado lagoa dos Porcos, acima das Paineiras, recebe pela sua margem direita, logo abaixo da ladeira do Ascurra, o riacho Silvestre e pela esquerda o riacho Lagoinha, seu maior afluente; descendo á planicie, segue na direcção SW—NE, correndo ao longo da rua das Laranjeiras; está canalizado na extensão de 2.637m, da sua foz á rua Senador Octaviano, desemboca na bahia de Guanabara na altura da rua Barão do Flamengo, sendo as suas aguas as primeiras captadas para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, abastecendo actualmente os bairros das Laranjeiras, Catete e parte do Morro de Santa Thereza. Extensão 4.300m; largura da foz menos de 10m.

11—Rio Faria—nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa o districto de Inhaúma na direcção W—E, com o nome de Rio do Encantado, recebendo pela margem direita os correços dos Frangos e do Meyer, aquelle proximo á rua Augusta e este nas proximidades das officinas de Trajano de Medeiros; muito muito proximo á sua foz, recebe ainda pela margem direita o riacho do Cunha e o rio Jacaré pela margem esquerda, logo abaixo da estrada Velha da Pavuna o rio Timbó; desagua na bahia de Guanabara logo abaixo da fazenda de Manginhos. Extensão 10.500m; largura da foz 17 m.

12 Rio Jacaré—nasce na serra do Matheus; descendo á planicie atravessa o districto o Eugenio Novo na direcção Sw—NE, serve em parte de limite entre os districtos de Eugenio Novo e Meyer e desagua no rio do Faria. Extensão 6.600 m; largura da foz 13m.

13—Rio Timbó—nasce na serra do Ignacio Dias, do massiço Carioca—Andarahy, atravessa a parte rural do districto de Inhaúma, passando entre os morros dos Urubús e Terra Nova e a serra da Misericordia, entra no rio Faria pela sua margem esquerda abaixo da estrada Velha da Pavuna. Extensão 8.500 m.

14—Rio Escorremão—nasce nas fraldas do morro da Carioca, serra da Misericordia, e desagua em Maria Angú. Extensão 5.000m; largura da foz menos de 10m.

15—Rio Cachoeira—nasce na serra da Tijuca, proximo ao Bico do Papagaio, forma a Cascatinha da Tijuca e depois a Cascata Grande, na estrada da Cachoeira; recebe, pela margem esquerda, dois correços, um que nasce nas proximidades da Meza do Imperador e outro na garganta existente entre os morros da Gavea e Pedra Bonita e, pela direita, alem do riacho Taquara, mais dois correços que nascem, respectivamente, nas bases dos morros Pico e Papagaio e morro da Taquara, segue sempre na direcção NE—Sw, atravessa a estrada do Picapáu; recebe, proximo a sua foz, o rio Taquara, e desagua no canal da Caixa, lagoa de Camorim, proximo ao morro do Tanhanga. Uma parte de suas aguas acha-se captada para o abastecimento da cidade.

16—Rio Taquara — nasce no morro da Taquara e desagua no rio Cachoeira, proximo a sua foz, na estrada do Picapáu.

17—Rio Porta d'Agua—tem as suas nascentes principaes na serra da Tijuca, vertente para Jacarepaguá, recebe ainda na serra pequenos afluentes que o engrossam; segue na direcção E w, atravessa em dois pontos a estrada dos Trez Rios ou do Matheus e ao chegar ao lugar denominado Porta d'Agua toma a direcção N. S. atravessa as estradas do Urussanga, do Capão e do Retiro; desemboca na lagoa de Camorim, com a denominação de Valla Nova. Extensão 10.000 m.

18—Rio Caieira (Estiva ou Taquara)—Origina-se, com o nome de rio Taquara, da confluencia dos rios Grande e Pequeno, aquelle com

3.800m de extensão e tendo sua nascente junto ao morro do Pau da Fome, e este com 5.000m tendo sua origem na serra do Barata. Do ponto supra indicado, o rio Taquara corre na direcção w—E até proximo da fazenda da Taquara, onde recebe o rio Covanca e perde a sua primitiva denominação, passando a chamar-se Estiva, e toma a direcção N.S. A partir da estrada da Estiva até a lagoa Camorim, onde desagua, é conhecido pela denominação de rio Caeira. Extensão 18.000 m; largura da foz 20m.

19—Rio Covanca (affluente) — cujas aguas são captadas para o abastecimento de Jacarepaguá e Cascadurra, nasce na serra de Ignacio Dias, atravessa a rua Candido Benicio, as estradas do Rio Grande e Catonho e desagua no Taquara. Extensão 6 000 m.

20—Rio Fundo—nasce com o nome do rio do Engenho Novo, proximo ao morro do Quilombo, no massiço de Pedra Branca, segue a direcção de E. w. até a estrada da Curicica, onde recebe uma derivação do Rio Taquara, toma a direcção N. S. e passa a chamar-se rio Pavuna, denominação que conserva até atravessar a estrada do Camorim, onde dão-lhe o nome de Rio Fundo; desagua com este nome na lagoa de Camorim. Extensão 15 000m; largura da foz 27 m.

21 — Rios Vargem Grande — Morto e Vargem Pequena — Todos oriundos do massiço da Pedra Branca, o primeiro com a sua nascente na serra de Santa Barbara, serve de limites entre Jacarepaguá e Guaratiba, com 5000m de extensão; os dois outros, quasi parallellos, nascem nos contrafortes do Saccarrão, tendo cada um 3000 m de extensão.

22—Rio Merety = Segundo a versão corrente, porém, inaceitavel, nasce no morro da Pedra Raza, pequeno massiço de Nazareth; origina-se, realmente, com o nome de Maranguá, proximo á linha de tiro do Realengo, da confluencia dos riachos Santa Catharina e Mirinho. O rio Maranguá corre com este nome na direcção Sw—NE das proximidades do povoado do Realengo, limite dos dis-

trictos de Campo Grande e Irajá, até a estação de Deodoro, na E. F. Central do Brasil, neste ultimo districto, recebendo pela sua margem direita os rios Piraquara e Caldeireiros.

A partir de Deodoro, o Maranguá é conhecido pelo nome de rio Sapopemba, e tambem pelo nome de rio Acary e Muguengue até encontrar o riacho Merety ou dos Mosquitos, erroneamente considerado como o verdadeiro Merety, recebendo ainda, pela sua margem direita, os rios dos Affonsos, Valqueiro e Pedras e pela margem esquerda o riacho dos Mosquitos acima nomeado. Deste ponto ao lugar denominado Trez Barras, onde recebe o rio e o canal da Pavuna, tem o nome de Merety, passando a chamar-se S. João de Merety, desse lugar á sua foz na bahia de Guanabara. Tem de extensão, da nascente do correjo Santa Catharina, na serra do Bangú, 25.500m e de largura na foz 40 m.

23—Rio Piraquara (affluente) — nasce na serra do Barata e suas aguas são captadas para o abastecimento do Realengo. Extensão 4.500m.

24—Rio dos Caldeireiros (affluente)—nasce na serra do Barata. Extensão 5.500.

25—Rio dos Affonsos (affluente)—nasce na serra do Barata. Extensão 6.200m.

26—Rio Valqueiro (affluente) —nasce no morro do Valqueiro. Extensão 5.000m.

27—Rio das Pedras (affluente) —nasce no morro do Ignacio Dias. Extensão 7.200m.

28—Rio Pavuna — Origina-se dos pantanos do lugar denominado Sitio do Retiro, nos limites de Campo Grande e Irajá, corre na direcção Sw—NE até o canal da Pavuna e d'ahi até a sua foz no Merety na direcção w—E. servindo de limites entre o territorio do Estado do Rio de Janeiro e o Districto Federal. Recebe na margem fluminense o riacho Cabral e na do Districto Federal dois pequenos correjos provenientes dos morros de Nazareth; é atravessado pelas estradas de Ferro Central do Brasil, Auxiliar (antigo Melhoramen-

to), Rio d'Ouro e Leopoldina. Extensão 13.500m.

29—Rio Irajá — forma-se nas proximidades dos campos de Braz de Pinna, corre na direcção Sw=NE, é atravessado pela E. F. Leopoldina proximo á estação de Cordovil e desagua na bahia ds Guanabara. É navegado por pequenas embarcações até o porto de Irajá, um kilometro acima da sua foz, onde é atravessado pela estrada do mesmo nome. Extensão 3.000m.

30—Rio Sarapuhý — nasce no Districto de Campo Grande, corre quasi todo em territorio do Estado do Rio de Janeiro, originando-se da confluencia dos pequenos rios Viegas e Bangú, esse proveniente da serra do Bangú, do massiço da Pedra Branca, com 3.700m de extensão e aquelle do morro do Viegas, do contralorte Viegas e Lameirão, com 5.000m de extensão; desagua na bahia de Guanabara e é atravessado pela E. F. Leopoldina.

31—Rio Itaguahy — As aguas que correm para o rio Itaguahy, no Districto Federal, tem as suas nascentes na serra de Gericinó, com o nome de Guandú do Senna; descendo á planicie, segue sempre, mais ou menos, a direcção E—w, recebe o nome de Rio da Prata do Mendanha, estrada deste nome e a foz do Guandú do Sapé, de onde segue com o nome de Guandú Mirim ou Tinguy até a confluencia do rio Guandú Grande ou Guandú, tomando então o de Itaguahy até desembocar na bahia de Sepetiba. A partir do morro da Bandeira, em Santa Cruz, até a sua foz, o rio Itaguahy serve de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro. Extensão 35.000m; largura da foz 55m.

32—Rio dos Cachorros (affluente da margem esquerda) — nasce na serra do Lameirão, atravessa as estradas de Santa Cruz e Central do Brasil, segue na direcção SE—Nw até encontrar o riacho do Prata após um percurso de 10.000m.

33—Rio Guandú do Sapé (affluente da margem direita) — nasce nas proximidades do morro do Guandú, fornece agua para o abastecimen-

to dos povoados de Campo Grande e Santa Cruz, segue na direcção NE—Sw, desagua no Rio da Prata do Mendanha onde este rio passa a denominar-se Guandú Mirim ou Tinguy, e o Guandú que vem do Estado do Rio. Logo após a confluencia dos rios Guandú e Guandú Mirim ou Tinguy, existe uma bifurcação (natural ou artificial) sendo o braço principal até a sua foz na bahia de Sepetiba e por cujo *talweg* passa a linha de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio, conhecido pelo nome de rio Itaguahy; o braço menos importante, desenvolvendo-se em terras do Districto Federal, é denominado rio Cortume até o ponto em que suas aguas são distribuidas pelas vallas construidas pelos jesuitas. Uma dessas vallas, a denominada canal D. Pedro II, tem forma regular até as proximidades do aterrado de Santa Cruz e desse ponto em diante até a sua foz na bahia de Sepetiba, é bastante sinuosa e impropriamente conhecida pelo nome de rio Guandú.

34—Rio Piraké—nasce com o nome de Rio da Prata do Cabuçú, pelo qual é mais conhecido, proximo ao morro da Pedra Branca; logo que chega á planicie no districto de Campo Grande, atravessa a estrada do mesmo nome, onde passa a denominar-se rio Cabuçú, recebendo do morro do Cabuçú um pequeno affluente, que o encontra proximo do logar Sepetibinha, atravessa depois a estrada do morro Alto e a do Sacco, onde passa a chamar-se rio Piraké, e desemboca na bahia de Sepetiba a 2 kilometros do povoado da Pedra com 22.000m. de extensão.

35—Rio Portinho — nasce na serra dos Caboclos, massiço da Pedra Branca, com o nome de Lavras; ao chegar á planicie toma a direcção NE—Sw, atravessa a estrada do Sacco, onde passa a denominar-se Portinho, e ramifica a sua foz em dois braços ou estuarios, que tomam os nomes de Suruguahy com 25m de largura e Capão com 52m, formando ambos a ilha do Capão. O Portinho desagua na barra da Guaratiba. Extensão 11.200m e largura da foz 25m.

36—Rio Piracão—começa nos campos do Engenho de Fóra e desemboca na bahia de Sepetiba com uma extensão de 2.700m e 60m de largura na foz.

37—Rio João Corrêa — desemboca no canal da Barra de Guaratiba com 2.200m de extensão e 37m de largura na foz.

38—Rio Itapuca — desemboca no canal da barra da Guaratyba e tem 3.000m de extensão e 25m de largura na foz.

39 — Rio S. João do Campo —desemboca no canal da Barra da Guaratyba com 2.100m de extensão e 25m de largura na foz.

Canaes

1—Canal do Mangue—Grande dreno dos terrenos baixos da cidade nova e principal desaguadouro das aguas pluviaes da grande planicie; dividido em duas secções, a antiga, da praça 11 de Junho a ponte dos Marinheiros, medindo 1.300 metros e a nova, da referida ponte ao caes do porto, medindo 1.420 metros; largura na foz 20 metros.

2—Canal da Pavuna—começa no povoado da Pavuna e vae até às Trez Barras; primitivamente era muito trafegado por pequenas embarcações, achando-se actualmente em abandono. Extensão 3.950m; largura da foz 20m.

3—Canal de D. Pedro II—nos campos de Santa Cruz, com a extensão de 2.800m.

4—Canal do Itá—o mais importante dos sangradouros artificiaes do rio Guandú que, partindo do Guandú Mirim, pouco acima do Guandú Grande, com o nome de Vala de Santa Luiza, recebe um braço do Rio Cortume, onde começa o Canal D. Pedro II, d'ahi segue com o nome de Canal do Itá até a bahia de Sepetiba onde desagua.

E' a principal, senão unica via de comunicação fluvial em trafego no districto de Santa Cruz, prestando ainda hoje consideraveis serviços ao commercio da localidade. Extensão 9.450m; largura da foz 12m.

Lagôas

1—Lagôa Rodrigo de Freitas — está toda situada no districto da Ga-

vea; communica-se periodicamente com o oceano; sua área mede 3.765 m. q.

2—Lagôa Camorim ou Jacaré-paguá—de forma muito irregular, communica-se com o oceano por um estreito canal denominado barra da Tijuca, tendo de área 11.056.800 m. q.

3—Lagôa Marapendy sem comunicação com o oceano, bastante alongada tem de área 3.765.900m. q. Estas duas lagoas estão situadas no districto de Jacarepaguá.

Corpos organicos fósseis nos marmores do Uruguay—A grande serie chrysellina que limita a costa Atlantica da America do Sul, se estende pelo Uruguay, onde occupa mais de metade da superficie do paiz, e sobre ella até o Oeste, descança em estratificação discordante a serie de Gondwana, que forma grandes taboleiros.

O antigo socco se apresenta como uma immensa extensão de chistos crystallinos, em posição elevada e atravessadas por massas das mais diversas pedras cor de fogo avermelhadas.

A abundancia de calcareo, já em laminas, ou em delgadas camadas que alternam com os chistos, e em algumas partes com grandes massas claramente estratificadas, é característica desse antigo massiço crystallina.

Em geral, estes calcareos estão transformados em marmores, de cujas variedades algumas de extraordinaria belleza, são exploradas pela companhia de materiaes de construção de Montividéo, em duas pedreiras principaes: uma em Verdún no departamento de Minas, e outra em Nova Carrara, pouco distante do famoso *Pão de Assucar*, no departamento de Maldonado.

Em fevereiro do anno passado, essas pedreiras foram visitadas por Máuricio Lugeon, e de suas observações fez comunicação a Academia de Sciencias de Paris na sessão de 26 de janeiro do corrente anno.

Os marmores da pedreira de Verdun se encontram crystallizados até tal ponto, que é impossivel achar nelles vestigios de seres organicos. Na de Carrara se explora um marmore de que se extrahem blocos que não apresentam imperfeição alguma e de varios metros cubicos de volume; a variedade principal é translucida, de uma admiravel cor *gris perle* e de aspecto sedoso.

Ao examinar o massiço calcareo de Nova Carrara, chamou a attenção do autor uma pedra pouco abundante e que offerece um fundo verde escuro salpicado de pequenas manchas roxas. Examinada com o microscopio, apresenta esta pedra formada de grandes manchas de calcita, coloridas de rôxo pelo oxydo de ferro, que se acham como mergulhadas em uma pasta constituida quasi em partes iguaes de calcita e de clórita, e na qual se distinguem tambem esfena e limonita em pequenos grãos, assim com grande numero de pequenas massas opacas de hematites e de rutilo.

A observação demonstrou que as manchas roxas são restos fosseis hematizados. Em alguns d'elles se reconhecem fragmentos de esqueletos de equinodermes; outros parecem pertencer a moluscos, e os ha tambem de animaes desconhecidos ou que não podem ser distinguidos e a que grupos pertencem.

Apezar de seus vagos caracteres, estes restos organicos, despertam grande interesse, porque é a primeira vez que se descobrem restos fosseis na serie do antigo zocalo crystallino do Uruguay.

Ainda que taes restos careçam de significação exacta para uma determinação *extractygraphica* rigorosa, o auctor inclina-se a crer que se trata de uma serie silurica, tanto mais, quanto em proximas regiões do Brasil se conhece a existencia de fossilifero devoniano, em completa discordancia com a antiga serie.

Esses marmores são commummente acompanhados de chistos graphitosos que na generalidade das vezes recordam singularmente chistos com grapholitos,

Até hoje não se havia encontrado nesses marmores vestigios de organismo algum, e esta descoberta de M. Lugeon poderá servir de estimulo aos investigadores.

Com as características pudingas que se acham proximas a essas jazidas calcareas e com esses chistos graphitosos, não tardarão seguramente os geologos uruguayos em estabelecer uma chronologia relativa ao que aquelle autor julga ser um fragmento das caledonias americanas.

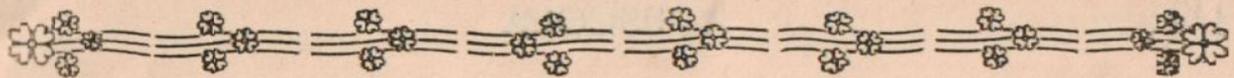
—

A instrucção publica em Santa Catharina — A proposito dos Conselhos Escolares Familiares, instituidos pelo governo do estado de S. Catharina pelo decreto n. 1882 de 7 de Maio ultimo, dirigiu o snr. Orestes Guimarães, inspector das escolas subvencionadas pelo Governo Federal, naquelle estado, o seguinte telegramma ao sr. Director da Instrucção Publica do Estado:

«Blumenau, 9 de Maio de 1925. Sr. Henrique Fontes, M. D. Director da Instrucção — Florianopolis — Agradeço vosso telegramma de comunicação de haver o exmo. sr. Governador assignado o decreto creando os Conselhos Escolares Familiares. Congratulo-me comvosco e com o ensino publico catharinense, e, em meu nome, rogo apresentar effusivas felicitações ao exmo. sr. Cel. Governador e sr. dr. Secretario do Interior e Justiça. Esse decreto, creio, fará que os paes dos alumnos das escolas publicas mais se interessem pelos assumptos ás mesmas attinentes. Elle justifica,

nos seus fins o pensamento de Condorcet: «O fim da educação não é fazer os homens admirarem uma legislação, mas torná-los capazes de apreciá-la e applicá-la». Os Conselhos Escolares Familiares, de Santa Catharina, traçados de accordo com a norma americana, citada por Omer Buyse: «A escola publica pertence ao povo», tem ainda, neste momento a maxima oportunidade em todo o Brasil, pois, segundo Butler: «As difficuldades das democracias são outras tantas oportunidades para a educação popular». Renovo minhas congratulações. Nosso Estado já tem os seus «Board of Education», os seus «Congress of Mothers». Abraços (Assig.) *Orestes Guimarães*, Inspector Federal das escolas subvencionadas».

Premios da Real Sociedade de Geographia da Inglaterra—A Royal Geographical Society, entregou a medalha Founder ao general C. O. Bruce, pelos trabalhos geographicos da exploração do Hymalaia, que culminaram nas expedições ao Monte Everest em 1922 e 1924; e a medalha Patron a A. F. R. Wollaston por suas viagens e explorações na Nova Guiné, Africa Central e outras regiões do mundo. Concedeu mais o premio Murchison a E. Teichman, por suas expedições á China e ao Thibet; o premio Grant ao capitão Bernier por seus trabalhos nas regiões arcticos do Canadá; o premio Cuthbert Peek a M. Lerry, para auxiliar sua projectada expedição atravez do Norte da Australia, e o premio Gill a R. E. Cheesmann, por suas viagens aos desertos de Jafura e Jabrin.



Atravez das revistas

Natureza vibratoria das sensações do olfato.—Dois physicos norte americanos Lirpaz e Resh, do Instituto physiologico da Universidade de Minnesota, communicaram recentemente um resultado muito notavel a que chegaram no curso de suas investigações sobre as propriedades das ondas hertzianas ultra-curtas. Quando se desce a comprimentos de 0,3mm a 3mm, as ditas ondas adquirem a propriedade de impressionar o sentido do olfato, de uma maneira analoga ao que succede com as ondas de comprimento menor em relação ao sentido da visão, e chamadas por esta razão luminosas.

Dava-se como certo até agora, que todas as substancias odoríferas desprendiam finissimas particulas; e que a sensação do olfato tinha lugar pelo contacto dessas particulas com a mucosa nasal. Em contrario a esta hypothese, ha comtudo, um facto difficil de explicar: qual o de certas substancias que podem

emitir odor durante muito tempo sem perda sensivel de peso.

Assim, por exemplo, colloca-se um grão de almiscar no prato de uma balança extra sensivel, de prompto o odor se difundirá por toda a sala onde é feita a experiencia, e centenas de pessoas podem absorver pela respiração e durante muito tempo as suppostas particulas em numero incalculavel, sem que a balança accuse a menor alteração no peso da substancia.

As nossas investigações induzem a crêr que a causa do odor é de natureza muito distincta: a excitação de nosso olfacto tem lugar, não por particulas, mas por ondas ou vibrações, igualmente ao que succede com a vista e o ouvido.

Para obtenção de ondas hestzianas de tão curto comprimento, ou de tão elevada frequencia, os apparatus, ordinarios são insufficientes pois só se consegue com elles descer até 3 cm de comprimento. Porém, pode-se chegar sem difficuldade (e esta é uma das parti-

cularidades mais interessantes da descoberta) a comprimentos de um decimo de millimetro, se no catodo do tubo termionico do aparelho emissor, fôr collocado um crystal de osmio. E se a intensidade ou energia de taes ondas é sufficiente, começam a fazer-se sensiveis ao olfato por meio de odores, cuja qualidade depende da intensidade, como tambem da frequencia. Isto é, em resumo, o essencial e o que se dá como certo deste interessantissimo descobrimento.

Os citados autores proseguem com actividade nas suas investigações, com o objectivo de poder desde logo fixar mais ou menos o alcance que o invento possa ter sob o ponto de vista scientifico e pratico.

Muitas applicações já se tem previsto e assignalado, cuja resenha omittiremos por agora, esperando que a realidade venha ou não, a confirmar plenamente a verdade de tão extraordinarios como inesperados phenomenos.

A industria electrica allemã = A estabilisação da moeda allemã, em novembro de 1923, permittiu que a industria de electricidade allemã vencesse a intensa crise anterior, e todas as estatisticas do ultimo anno assignalam um notavel incremento em seu desenvolvimento.

Assim, por exemplo, no retrospecto de sua producção de cada anno feito pela importante Companhia de Berlim, *Siemens*

Schuckert, se encontram dados interessantes sobre applicações electricas, que confirmam este progresso.

A possibilidade de trabalhar de novo com fluidos electricos a preços fixos, permittiu ás fabricas de electricidade ampliar consideravelmente, durante o ultimo anno, suas installações, e o aproveitamento de força hydraulica alcançou tambem extraordinaria actividade.

As citadas officinas fizeram muitas installações de distribuição para supercentraes, e ainda maior numero de estações de transformação para tensões de 110.000 volts, além de varias linhas aereas de alta tensão.

Durante o mesmo periodo estendeu um cabo de tres conductores para corrente trifasica 30.000 volts que está prestando serviço sem interrupção com uma carga muito elevada.

O systema Lypro, destinado a proteger os cabos, foi muito aperfeiçoado e tem dado excellentes resultados, especialmente na electrificação dos ferro-carris intsrurbano de Berlim. As machinas de extracção empregadas nos poços mineiros, foram simplificadas, devido a maior amplitude de alcance das centraes, dispensando a installação de volantes nos transformadores convertedores intermedios. Nos trabalhos subterraneos das minas, o ar comprimido tende cada dia a ser substituido por força electrica, que se applica com vantagem nas deslisadoras, per-

furadoras, tornos etc., graças a novas construcções da casa Siemens, que tambem introduziu aperfeiçoamentos no funcionamento electrico das machinas de industrias textil e do papel.

Na industria chimica é digno de menção a installação de uma Central para importante fabrica de aluminio no sul da Alemanha, a qual conta com sete grandes dynamos de corrente continua de 6300 k. w. cada uma, sendo uma das maiores na classe, construidas até hoje pela industria electrica alemã.

Nas diferentes fabricas da industria assucareira se projecta tambem realizar uma transformação electro technica e therma economica na machinaria. Quanto a industria siderurgica, as citadas officinas fizeram novas installações electricas para laminações, e no ramo de transportes collaboraram na electrificação de numerosas linhas de estradas de ferro, bonds, metropolitanos etc., especialmente na Ferro carril entre Stettiner e Bernau, em Berlim, e proseguem na electrificação de outras novas linhas.

Percurso transversal da Africa em automovel — A expedição automobilista dirigida por Edmundo Tranin, que sahiu em 8 de dezembro do anno passado do porto de Konokry, na costa da Guiné, chegou a Massana porto do mar Vermelho, no dia 20 de fevereiro ultimo,

depois de ter percorrido de E a W a Africa n'uma distancia de 6000 kilometros approximadamente.

O carros em que se realizou a expedição eram automoveis Rolland Pilain, typo ordinario, com a unica differença de que iam providos de um aparelho que permittia o uso do oleo de palma ou naphta em vez de petroleo.

O motor de ambos era de dez cavallos. O principal objectivo da expedição consistia na possibilidade de empregar um combustivel obtido economicamente durante o trajecto.

A primeira parte da viagem, ao atravessar a Africa occidental franceza, foi muito penosa, por causa da enchente do Niger, e em alguns pontos precisaram transportar os carros em jangadas. Em 18 de dezembro os expedicionarios chegaram a Bamako; a 26 a Zinder; ao lago Tchad em 4 de janeiro e em 13 a Fort Laury na margem do Shari. Nas cercanias do lago Tchad, o solo offerencia tão más condições que os expedicionarios precisavam, a miudo, empurrar os vehiculos, ficando um dos automoveis atolado no pantano, e a viagem continuou com bastante difficuldade em um só carro atravez do territorio de Ubangi-Shari.

Os expedicionarios chegaram a Abeshi, capital do territorio de Wadi, a 24 de janeiro; atravessaram logo o Sudão anglo-egyptio e alcançaram o Fasher em 3 de fevereiro. Continuaram

logo a viagem até Jartum, e chegaram finalmente a Massana, no Mar Vermelho, em 20 de fevereiro.

A torre de Pisa — Em consequência de certos rumores alarmantes sobre as condições de segurança da famosa torre inclinada de Pisa, foi nomeada uma comissão de peritos para procederem a uma investigação afim de apurar o gráo de veracidade de taes alarmes, o que foi levado a effeito, tendo essa comissão apresentado o seu laudo, onde se verifica que o extremo superior da torre se acha afastado de 4, m 219 da perpendicular que passa pelo centro da base, e esta inclinação vai augmentando gradualmente de maneira lenta, porem perceptível.

Tal phenomeno se deve ás cordições dos alicerces que repousam sobre um subsolo inundado d'agua.

Ha um seculo, fez-se uma abertura nos alicerces para serem examinados, e por ella sahiu bastante agua, sufficiente para um poço em volta da torre. Segundo a informação dos peritos, não ha perigo immediato de desabamento, convindo porem exercer continua vigilancia, recomendando, ainda, os technicos a retirada da agua do subsolo da torre, a qual pode ser realizada em breve tempo e sem grandes dispendios.

Conferencia internacional esperantista.—Nos dias 14, 15 e 16 do mez de Maio celebrou-se em em Paris, a Conferencia Internacional para o emprego do *esperanto* nas sciencias puras e applicadas.

A Junta do patronato está constituida pela Associação franceza para o progresso das Sciencias, Associação geral do engenheiros de Obras Publicas de França, Sociedade de protecção á industria nacional, franceza e dos sabios seguintes: Appell, reitor da Universidade de Paris, membros da Academia de Sciencias e Repartição das Longitudes; Archedeacon; Berthelot, presidente da Sociedade franceza de Physica, membro da Academia de Sciencias; Bigourdon, director da Repartição internacional da Hora, membro da Academia de Sciencias e da Repartição das Longitudes; Broca, presidente da Sociedade franceza de electricistas, professor da Universidade de Paris; Cotton, professor da mesma Academia e membro da Academia de Sciencias; Daniel, conselheiro honorario do Tribunal de Cassação; Degrez, professor da Universidade de Paris e membro da Academia de Sciencias; Deslandre, director do Observatorio de Astronomia Physica de Meudon, membro da Academia de Sciencias e Repartição das Longitudes; Farman, de Fontaines, Guamont, E. Kapferer, M. Kapferer e Michelin, industriaes, vice-almirante Fournier, membro da Academia de Sciencias e da Repartição das

Longitudes; Guillaume, director da Repartição internacional de Pesos e Medidas, membro correspondente da Academia de Sciencias; Janet, director do Laboratorio central de Electricidade e membro da Academia de Sciencias; Lallement, inspector geral de Minas, director do Serviço geral de nivelamentos de França, membro da Academia de Sciencias e Repartição de Longitudes e presidente da União internacional de Geodesia e Geophysica; Lumière, membro da Academia de Sciencias e Repartição de Longitudes e presidente da União internacional de Geodesia e Geophysica; Lumière, membro da Academia de Sciencias; Mesnager, inspector geral de Pontes e Calçadas, presidente da Sociedade de Protecção á industria nacional, membro da Academia de Sciencias; Richet, professor de Universidade de Paris e membro das Academias de Sciencias e de Medicina; Roux, director do Instituto Pasteur e membro da Academia de Sciencias; Schreiber, director da revista «Les Echos» e general Sebert, membro da Academia de Sciencias.

O objectivo da Conferencia foi o estudo dos meios a realizar o desejo expresso por innumerables pessoas eminentes e de sociedades scientificas e technicas francezas em prol da diffusão e emprego do *esperanto* nas sciencias puras e applicadas.

Trinta e quatro membros da Academia de Sciencias franceza opinaram pelo seguinte:

1º—Que o ensino do *esperanto*, obra mestra de logica e simplicidade linguisticas, se introduza, pelo menos, sem caracter obrigatorio, nos programmas officiaes dos cursos scientificos dos centros docentes.

2º—Que nos Congressos internacionaes o *esperanto* seja adoptado como idioma official, com o mesmo direito que as linguas nacionaes, até o momento em que a experiencia confirme sua capacidade para ser utilizada com unica lingua official internacional.

3º—Que se chame a attenção dos directores das casas editoriaes scientificas e technicas sobre o interesse do emprego deste idioma internacional em suas publicações para o estrangeiro.

4º—Que desde já os homens de sciencia e os technicos se preparem para o emprego do *esperanto* em suas relações com os collegas estrangeiros, fazendo-lhes saber que estão dispostos a utilizal-a como lingua internacional

5º—Que se nomeie uma commissão para preparar e elaborar os vocabularios esperantistas das sciencias puras e que se convide as sociedades technicas para fazer o mesmo no que concerne ás suas respectivas especialidades.

Desejos analogos a estes foram dictados pela Associação franceza para o progresso das Sciencias, pela Associação geral dos engenheiros de Obras Publicas, de França e pela Secção franceza de Oceanographia physica

do Conselho internacional de investigações scientificas.

A Conferencia foi organizada pelo Associação Scientifica esperantista — (Internacia Science Asocio Esperantista) que foi fundada em 1906 e tem sido presidida successivamente por sabios de renome, como o general Sebert, membro da Academia de Sciencias franceza; professor Schmidt, director do Observatorio Magnetico de Potsdam; Benoit, director da Repartição internacional de Pesos e Medidas; professor Huntington, da Universidade de Harward (Estados A. N.); J. J. Thomson, professor de Phisica na Universidade de Cambridge; Förster, presidente do Comité internacional de Pesos e Medidas, e Cotton.

Os homens de sciencia e technicos de todos os paizes que têm mostrado sympathias pelo *esperanto* foram convidados para a Conferencia. Nas sessões da Conferencia empregaram como idiomas officiaes o francez e o *esperanto*.

O programma dos trabalhos da Conferencia comprehendeu: 1º A apresentação de informações sobre o trabaho empreendido desde 1906 pelas Associações scientificas e technicas espe-

rantistas para conhecer e empregar o *esperanto*, e resultados destes trabalhos. 2º O estudo dos meios preconizados pela Associação para intensificar sua acção e quaes são os principaes: medidas que devem ser adoptadas pelas autoridades officiaes dos diversos paizes para o ensino da lingua internacional e facilitar seu emprego com sabios e technicos; o methodo que se ha de recomendar para elaboração dos vocabularios technicos em *esperanto*; e criação de um órgão permanente encarregado de applicar as decisões da Conferencia; a publicação de uma revista scientificas em *esperanto*; o concurso que se deverá conseguir da cooperação intellectual internacional, etc.

A Hespanha nomeou delegados officiaes para esta Conferencia: o sabio engenheiro Leonardo Torres Quevedo; o Tenente Coronel do Estado Maior Vicente Inglada Ors, professor da Escola Superior de Guerra, membros do Comité linguistico e da Academia Esperantista; o commandante Emilio Herrera, do Serviço de Aviação. O Sr. Inglada representará tambem nessa Conferencia a Academia de Sciencias, Bellas Letras e Artes de Cordova.



BIBLIOGRAPHIA

Dr. Pedro A. Pinto — *Bibliofilaxia* — *Notas á margem de uma critica* — 1925.—O brilhante professor já consagrado entre as mais notaveis figuras do nosso magisterio official reunio em folheto os bellos artigos com que honrou as paginas desta revista em seus numeros de Dezembro de 1924 a Abril do anno corrente, sob o titulo de «Rudimentos de Chimica Geral e Descriptiva».

«Bibliofilaxia, — diz o autor em prefacio aos seus leitores, — literalmente, significa defesa do livro. Forma-se de biblios — o livro e filaxis — guarda, proteção, defesa, ... E' neologismo, creio que engendrado por mim, analogamente a bibliographia.

Pode ser a bibliofilaxia material ou moral. Pode ser defesa de ataques de tineas, de anóbios, de filochrômios, de térmitos..., e de outros agentes de destruição.

Tambem pode ser defesa de analyses de criticos honestos, ou de acometimentos de zoilos, de aristarcos, de grammaticões...

Tratarei, neste fasciculo, apenas de criticos e dos que são manifestamente bem intencionados, deixando de lado os murmuradores, os maldizentes, os boquejadores, tipos que miram a ser traças, baratas e cupins da parte moral ou espiritual dos livros».

Delgado de Carvalho — *Methodologia do ensino geographico* 1925.—No presente volume reunio Delgado de Carvalho varios trabalhos esparsos de incontestavel valor entre os quaes destacaremos os que constituem os capitulos «*Os actuaes estudos de geographia*», «*O novo programma de geographia no Collegio Pedro II*», «*A dissertação geographica*», «*A Geographia na Escola Normal*», todos já publicados pelo seu autor nas paginas desta revista.

O nome de Delgado de Carvalho não carece de recommendações e elogios, e a sua acção decisiva na modificação da orientação dos estudos geographicos em nossa terra data já de alguns lustros, quando apresentou o seu primeiro

volume sobre a geographia brasileira, obra de alto valor que só não conquistou um successo de livraria em consequencia de circumstancias bem pouco abonadoras do nivel de nossa cultura.

Osorio Duque Estrada
—(Da Academia de Letras)—*Parnaso infantil—1925*—Tarefa difficil e altamente meritoria é, certamente, a organização de uma collectanea poetica destinada á infancia e á adolescencia onde se reunissem as melhores producções da lingua portugueza.

E' este talvez um dos trabalhos em que o severo critico mais deve se apurar para uma escolha acertada, por um criterio subordinado á dupla condição do valor litterario e da conveniencia educativa.

Entre nós pouco existe digno de menção nesse genero, mas no estrangeiro, nos paizes onde os problemas attinentes á educação recebem os cuidados de que são merecedores, não são poucos os trabalhos destinados a orientação da cultura infantil.

Entre esses merece, sem duvida, menção a bibliographia de uma *Bibliotheca Infantil*, discriminada por edades, para crianças desde os 5 até os 16 annos, organizada por Antero Urieste, bibliothecario do Conselho Nacional de Ensino Primario e Normal do Uruguay, trabalho publicado nos *Anales de Instruccion Primaria* (Año XIX — XX), tomo XIX, ns. 9 e 10) da mesma republica, sob o modesto titulo de «*Alguns libros para niños*»,

e do qual se occupou «A Escola» em seu numero de Maio de 1923, na secção «*Informações e avisos*».

O trabalho ora organizado por Osorio Duque Estrada vem, pois, preencher uma lacuna como elle proprio bem o assignala nas seguintes palavras do preambulo de sua collectanea :

«A necessidade deste trabalho explica-se naturalmente pelo grande successo de consultas que de longa data me têm sido constantemente dirigidas, para a indicação de poesias que possam ser recitadas por pessoas ainda não chegadas á primeira juventude.

«As consultas incluem principalmente as crianças ainda na infancia (sete annos), e estas, segundo penso, e não obstante o titulo desta collectanea, devem ser de todo forçadas ao martyrio dos exercicios mechanicos de cousas que ainda não comprehendem.

A decoraçào e a recitaçào de pequenas poesias facéis e, quanto possivel edificantes, posto que sem nenhum caracter didactico, devem começar apenas na puericia (periodo da vida humana entre a infancia e a adolescencia) e, ainda assim, só na sua segunda e ultima phase, isto é, dos onze aos quatorze annos.

O uso inveterado do termo que erradamente se adoptou como expressào generica de todas as edades precursoras da adolescencia, e a impossibilidade de chamar a este livro parna-

so pueril, eis as razões justificadas do titulo, um tanto improprio, com que o mesmo se apresenta.»

Revista do Instituto dos Docentes Militares. — *N. 7* — *Maio 1925* — Traz trabalhos do Marechal J. Marques da Cunha, Marechal Tromspowsky, General Manoel de Araujo, Tenente-Coronel Bernardino Vieira Lima, Capitão de Corveta Antonio Bardy, além de artigos editoriaes.

Revista Maritima Brasileira — *Anno XLIV* — *Fevereiro de 1925* — *N. 8.* — Alem de varias interessantes secções editoriaes traz trabalhos de Armando Trompowsky, Augusto Vinhaes, Renato Bayardino, Oscar Barbosa Lima, Lucas A. Boiteux, marechal R. Trompowsky, Dr. Leopoldo Nery Voilu.

Nação Portuguesa — *Revista de cultura nacionalista* — *1924* — *Ns. 1 e 2* — *3ª Serie* — *Lisboa* — Os dois numeros que temos presente trazem trabalhos, o n. 1, de Rolão Preto, Augusto da Costa, João de Castro, Castello Branco Chaves, Antonio Sardinha, Gonçalves Cerejeira, Nuno de Martemor, Hipolito Raposo, e o 2º, de Vasco de Carvalho, José Pequito Rabello, João Perpetuo da Cruz, Manoel Múrias, D. Antonio del Solar, Manoel Rodrigues Leal, Antonio Rodrigues Cavalheiro, Antonio Alves Martins, Oliveira Lima, Antonio Sardinha.

Revista de Arte e Sciencias — *Anno II* — *Maio 1925* — *N. 11.* — *Rio de Janeiro* — Traz trabalhos de Clemente Brandenburger, J. P. da Veiga Miranda e Gustav Freytag.

Correspondencia

R. S.— E' conveniente esperar a nova publicação da reforma que, segundo consta, muito breve apparecerá onde deverá ser esclarecida a duvida em que se encontra.

P. V. (Minas) Euclides da Cunha nasceu em Cantagallo, no Estado do Rio, em 1868, e não em Ser-gipe como suppoz.

ESTUDANTE — O estudo do Grego e do Latim

é indispensavel a qualquer que se destina a uma vocação publica que exija erudição, visto como para o conhecimento dos classicos e das bellas lettras seu completo se torna util o manejo dessas linguas.

ASSIGNANTE— O estudo da Physica e da Chimi-ca passou a ser feito separadamente pelo desdobramento destas cadeiras, creado pela recente reforma de Instrução.



A ESCOLA

AO REI DOS MARES

Importadores de aparelhos para electricidade, agua, gaz, esgotos, folha de flandres, cobre, estanho, bacias e lavatorios de ferro esmaltado e de louça. Fogões, canos de ferro e de chumbo, lustres, lampeões, arandellas e mais artigos concernentes, e das legitimas lampadas «Economicas». Encarregam-se de instalações electricas.

Instalações sanitarias em estabelecimentos de ensino

MEDEIROS SARTORE & CIA.

Successores de MEDEIROS & BORCES

Rua Marechal Floriano, 23 e Theophilo Ottoni, 142

Telephone Norte 1096
Rio de Janeiro

AS CRIANÇAS DE PEITO

(SUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO

DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^ª

RUA 1.^º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

LIC. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO É
— O MAIS CARO —

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

RIO

A ESCOLA

COMPANHIA MECHANICA E IMPOR- TADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo — Rua 15 de Novembro n.º 36

Endereço Telegraphico "MECHANICA"

Caixa Postal 31

CAPITAL RS.: 10.000:000\$000 — FUNDO DE RESERVAS RS.: 28.364.172\$529

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 63 — 1.º andar

End. Telegraphico "JAVASCO"

Caixa Postal 1534 — Phone N. 5374

Grande Fábrica de Oleos — Rua S. Christovão, 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas
e Estradas de Ferro.

Machina para lavoura, tur-
binas e engenhos.

Grande laminação de ferro
e aço.

Fundição de aço ferro e
bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, macha-
dos e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebi-
tes, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas
de Paris).

Fabrica de tubos de barro,
material sanitario, telhas e
tijolos.

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço,
material para estradas de
ferro, cimento, tintas, ver-
nizes, solda caustica, breu,
folhas de flandres, tubos
pretos e galvanizados, etc.

AGENTES EXPORTADORES DE

Aniagem, tecidos de juta, al-
godão, e outros, saccos
para café, cacau, cereaes, etc.

Carnes congeladas e
em conservas, couros, sebo,

Acidos, oleos, louça
e maltada.

FILIAES:

Rio de Janeiro, Santos, Londres, Nova-York e Genova

A ESCOLA

“NASH” o carro ideal

Notavel pela sua belleza, força, commodidade,
duração e economia

O carro NASH, é o que mais convem para o serviço da praça,
não só pelas suas qualidades, como pelas vantagens
que offerece aos chauffeurs e particulares

Vendas a longo prazo



Os novos modelos dos carros NASH de 4 e 6 cylindros

AUTO-GERAL

Companhia Commercial e Maritima

RUA BENEDICTINOS, 1 a 7—(Esq. da Av. Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

"UNIVERSAL"

E' indiscutivelmente uma publicação de grande utilidade e primorosamente feita essa magnifica revista encyclopedica que se chama **"Universal"**.

Todas as **quartas-feiras** ella offerce aos seus numerosos leitores farta materia de leitura perfeitamente seleccionada e grande copia de photographuras dos mais sensacionaes factos da semana, dando neste genero verdadeiros furos.

"Universal" tem como objectivo primacial o desenvolvimento da instrucção, e com tal interesse que vae realizar um concurso pedagogico entre os professores cariocas, com premios dos valores de 2:000\$000, 1:000\$000 e 500\$000, alem de medalhas de ouro e prata para os candidatos victoriosos.

INDICADOR

— MEDICOS —

Dr. Francisco Eiras
Prof. da Faculdade de Medicina
Especialista em molestias da
garganta, nariz e ouvidos
Consultorio: R. S. José, 61
1.º andar
Teleph. Central 4625
Residencia: R. Soares Cabral, 71
Teleph. Beira Mar 813

Dr. Oby Loyola
Do Instituto de Assistencia á In-
fancia.
Clinica de Creanças
Residencia: Rua Arnaldo Quin-
tella, 104 antiga D. Polixena =
Botafogo = Sul 775

Dr. Octavio Ayres
Da Faculdade de Medicina
Cons. - R. de S. José, 61-1º andar
Teleph. Central 4625
Residencia: R. da Passagem, 198
Teleph. Sul 2482

Dr. A. Nogueira da Silva
Dr. H. Baptista Pereira
Clinica medica e doencas dos olhos
tratamento pela — Homœopathia
Cons.: Trav. S. Francisco de
Paula, 9 - 1.º andar.

Livraria Francisco Alves

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 129

Rua da Bahia, 1035

PAULO DE AZEVEDO & C. — Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.	\$600
Segundo livro de leitura	1\$000
Terceiro livro de leitura	1\$000
Quarto livro de leitura.	1\$000

THOMAZ GALVARDO

Cartilha da Infancia	\$600
Segundo livro de leitura.	1\$500
Terceiro livro de leitura.	2\$000

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI BARRETO

Cartilha Analytica	1\$500
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das mães	1\$000
Primeiras leituras.	2\$000
Leituras moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros passos na leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura preparatoria.	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	4\$000
Leituras praticas	3\$000
Fabulas em verso	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura intermediaria	2\$000
Leitura para o segundo anno.	2\$500
Leitura para o terceiro anno	2\$500
Leitura para o quarto	3\$000

D. RITA DE BARRETO MACEDO

Leituras preparatorias	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

Primeiro livro de leitura	\$600
Novo primeiro livro de leitura	1\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500

SABINO E COSTA CUNHA

Expositor da Lingua materna.	1\$000
Segundo livro.	1\$000
Segundo livro	1\$000

FERRLEIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
Segundo livro de leitura	1\$600
Terceiro livro de leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida infantil Primeiro livro	1\$500
Vida infantil Segundo livro	2\$000
Vida infantil Terceiro livro	2\$000

COLLECCÃO F. T. D.

Quadros muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de leitura	1\$000
Guia infantil, primeira parte	2\$000
Guia infantil, Segunda parte	2\$000
Guia infantil, as duas partes	4\$300
O primeiro livro de André 1ª parte.	2\$300
O segundo livro de André 2ª parte.	2\$400
Compendio de historia sagrada	6\$000
Noções de sciencia	2\$000
Anthologia (Terceiro livro da coll.).	4\$000
Anthologia (Quarto livro da coll.)	6\$000
E. DE AMICIS — Coração.	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha terra é minha gente	2\$500
BILAC e NETTO—Contos patros	3\$500
» » Pa ria Brasileira	3\$500
» » Theatro infantil	2\$500
CORREIA E BARRETTO—Era uma vez	2\$000
A. M. Pinto—Proverbios populares.	2\$000
BILAC e BOWFIM — Leitura complementar	4\$000
ALBERIO DE OLIVEIRA — Céu, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira.	6\$000
--------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.	3\$000
Selecta classica.	4\$000

DUQUE ESTRADA

Thesouro poetico	3\$500
B. P. R. — Leitura manuscripta	1\$500

A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação moral e civica	2\$500
OLAVO BILAC — Poesias infantis.	3\$500
L. FERDINAND — Livro das creanças.	2\$000
R. PUIGGARI — Album de gravuras	2\$000

RAMON ROCA DORDAL

Paginas Civicas — Ensino medio, Livro primeiro.	2\$000
Livro segundo	3\$000